

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Mestrado Em Psicologia Clínica
Linha de Pesquisa: Processos Saúde-Doença em Contextos Institucionais

Bruna Staevie dos Santos

**Mulheres Apenadas: Avaliação de Subtipos de Psicopatia e
Associações com Empatia e Assertividade**

Orientadora:

Prof^ª. Dra. Ilana Andretta

São Leopoldo, Agosto de 2019

BRUNA STAEVIE DOS SANTOS

**Mulheres Apenadas: Avaliação de Subtipos de Psicopatia e
Associações com Empatia e Assertividade**

Dissertação apresentado/a como
exigência parcial para a obtenção do
título de Mestre em Psicologia
Clínica do Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da
Universidade do Vale do Rio dos
Sinos – UNISINOS

Orientadora:

Prof^ª. Dra. Ilana Andretta

São Leopoldo, Julho de 2019

S237m Santos, Bruna Staevie dos.
Mulheres apenadas : avaliação de subtipos de psicopatia e associações com empatia e assertividade / por Bruna Staevie dos Santos. – 2019.
74 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, São Leopoldo, RS, 2019.
“Orientadora: Dra. Ilana Andretta”.

1. Psicopatia. 2. Mulheres. 3. Assertividade.
4. Empatia. 5. Drogas. I. Título.

CDU: 616.89-055.2

Agradecimentos

Aos meus pais e meu irmão pelo apoio incondicional de sempre e por acreditar mais que em mim do que eu mesma. Esse título é para vocês. À minha família extensa e aos modelos acadêmico familiares que possuo, vocês são meus maiores exemplos.

Obrigada Ilana, minha orientadora que acreditou em mim e no meu potencial, e pela orientação exigente, minuciosa e tão importante nesse percurso. Com toda a certeza saio com bagagem da experiência acadêmica devido a tua orientação, muito obrigada!

Agradeço também à banca, que “escolhida a dedo” fizeram contribuições de extrema importância para o meu projeto de pesquisa, e pela admiração e certeza de contribuições valiosas reiterei o convite para minha dissertação.

Obrigada ao universo ou força interior que surgiu de mim mesma ao longo deste trajeto, pois apesar de inúmeras dificuldades ao longo deste caminho, consigo terminar esta importante etapa da minha trajetória acadêmica que está apenas começando.

Sumário

Resumo.....	05
Abstract.....	06
Apresentação.....	07
Artigo I: Empatia, assertividade e uso de drogas: um estudo comparativo em mulheres com e sem psicopatia	14
Resumo.....	15
Introdução	17
Método.....	20
Resultados.....	24
Discussão.	28
Considerações finais	31
Referências.....	32
Artigo II: Empatia e Uso de Drogas em Mulheres Psicopatas.	37
Resumo.....	38
Introdução	40
Método.....	43
Resultados.....	50
Considerações finais	54
Referências.....	56
Considerações finais da dissertação.....	62
Referências da dissertação	64

Resumo

A psicopatia compõe eixos sintomatológicos interdependentes (distanciamento afetivo e estilo de vida antissocial). O subtipo primário é aquele que abarca mais sintomas referentes ao distanciamento afetivo e o subtipo secundário apresenta majoritariamente sintomas do estilo de vida antissocial. Empatia Cognitiva (EC) e afetiva (EA), envolvimento com drogas e níveis de assertividade diferem entre os subtipos. Assim, esta pesquisa objetivou investigar a relação entre empatia, assertividade e uso de drogas em mulheres apenas psicopatas primárias e secundárias. É uma pesquisa quantitativa, transversal, comparativa e explicativa, composta por 61 mulheres de penitenciárias do estado, que passaram por entrevistas individuais e aplicação dos instrumentos Escala Hare, Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal, Inventário de Habilidades Assertivas para mulheres, Questionário para triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias e questionário sociodemográfico/criminal. A pesquisa obteve autorização do Comitê de Ética da UNISINOS sob parecer N° 2.685.214 bem como do Grupo de Análise em Pesquisas da SUSEPE. Através de análise de regressão múltipla os resultados mostraram que EA mais uso de drogas foram fatores de influência para a psicopatia secundária. Além disso, empatia, EA, uso de drogas e álcool e assertividade se mostraram significativas na diferença de médias entre psicopatas e não psicopatas nas mulheres da amostra.

Palavras-chave: psicopatia; mulheres; assertividade; empatia; drogas

Jailed Women: Assessment of Psychopathy Subtypes and Associations with Empathy and Assertiveness

Psychopathy makes up interdependent symptomatic axes (affective distancing and antisocial lifestyle). The primary subtype is the one that includes the most symptoms related to affective distancing and the secondary subtype presents mostly symptoms of antisocial lifestyle. Cognitive (EC) and affective (AS) empathy, drug involvement, and assertiveness levels differ among subtypes. Thus, this research aimed to investigate the relationship between empathy, assertiveness and drug use in primary and secondary psychopathic women in jail. It is a quantitative, cross-sectional, comparative and explanatory research, composed of 61 women from state prisons, who underwent individual interviews and application of the instruments Hare Scale, Multidimensional Interpersonal Reactivity Scale, Assertive Skills Inventory for Women, Use Screening Questionnaire of alcohol, tobacco and other substances and sociodemographic / criminal questionnaire. The research was approved by the UNISINOS Ethics Committee under opinion No. 2,685,214 as well as by the SUSEPE Research Analysis Group. Through multiple regression analysis the results showed that AE plus drug use were influencing factors for secondary psychopathy. In addition, empathy, AS, drug and alcohol use, and assertiveness were significant in the mean difference between psychopaths and nonpsychopaths in the women in the sample.

Keywords: psychopathy; women; assertiveness; empathy; drugs

Apresentação da Dissertação

A psicopatia caracteriza-se como um transtorno de personalidade (Blair, 2005), que abarca dois eixos sintomatológicos interdependentes. Um deles refere-se ao distanciamento afetivo, traduzido por sintomas como déficit na capacidade empática, diminuição ou falta de remorso ou culpa, insensibilidade aos sentimentos alheios e outros sintomas ligados ao caráter como manipulação, loquacidade, charme superficial, mentira patológica. A outra esfera compreende o padrão de comportamentos antissociais que o psicopata adota ao longo de sua vida, como transgressão frequente de direitos humanos, variabilidade criminal, impulsividade, descontrole comportamental, irresponsabilidade (Hare, 2013; Hare & Neumann, 2005).

Neste trabalho a psicopatia é compreendida dimensionalmente e não de forma unitária, de maneira que níveis mais ou menos intensos podem existir dentro da personalidade patológica. Essas variações podem diferir em forma de agressividade, intensidade de sintomas, etiologia, responsividade ao tratamento e outros padrões afetivos e comportamentais. (Mokros, et al., 2015; Skeem, Poythress, Edens, Lilienfeld & Cale, 2003).

Nessa perspectiva, a psicopatia pode ser categorizada segundo o subtipo primário (manipuladores/insensíveis), que são aqueles indivíduos que possuem majoritariamente sintomas relacionados à dimensão do distanciamento afetivo. Possuem charme superficial e comportamento sedutor, são loquazes e manipuladores, dotados de agressividade instrumental (não reativa e planejada) e possuem maiores níveis de insensibilidade emocional. Por sua vez, psicopatas do subtipo secundário (ansiosos/impulsivos) apresentam majoritariamente comportamentos antissociais como caracterização do perfil. Exibem maiores déficits em relacionamentos interpessoais em virtude de maior ansiedade e impulsividade, maior proximidade com agressão reativa, baixa tolerância à frustração, maior propensão a problemas com uso de substâncias e

transtornos de humor (Hicks, Vaidyanathan & Patrick, 2010; Hicks, Markon, Patrick, Krueger & Newman, 2004). Sinteticamente, todos os psicopatas sofrem, em maior ou menor grau, de um déficit emocional, mas diferem em sua exposição interpessoal e comportamental.

Com relação às diferenças de gênero, estima-se que o transtorno acomete mais homens que mulheres, além destas últimas, apresentarem níveis menos intensos de psicopatia (Wynn et al., 2012; Dolan e Völlm, 2009) (Wynn, Høiseth & Pettersen, 2012; Gomes & Almeida, 2010; Hare, 2006). Ademais, há aspectos cruciais na diferença de manifestação sintomatológica entre homens e mulheres psicopatas (Winn et al., 2012).

A pesquisa realizada por Hicks et al., (2010) objetivou recolher dados de amostra feminina encarcerada e classificar segundo os subtipos anteriormente descritos. As mulheres psicopatas do subtipo primário apresentaram relativamente poucos problemas de saúde mental e exibiram taxas mais elevadas de criminalidade planejada, mas esse dado não foi indicativo de um melhor ajustamento social e considerável competência social, como o ocorrido em homens. As psicopatas categorizadas no subtipo secundário apresentaram início precoce de comportamento antissocial criminal, maior uso de substâncias, comportamento mais violento e má conduta institucional, além de mais problemas instabilidade emocional. Os achados deste estudo suportam a ideia de que os subtipos psicopáticos verificados nessas mulheres apenas foram consistentes com estudos anteriores em apenas masculinos, embora tenha havido diferenças quanto à manifestação dos sintomas por gênero característicos de cada subtipo, principalmente em relação a traços menos intensos no escore total.

Conforme os dados expostos a psicopatia é uma psicopatologia que difere em sua manifestação sintomatológica entre os gêneros. Diversos tipos de traumas são fatores de risco para o desenvolvimento da psicopatia no sexo feminino, além da promiscuidade, do uso de substâncias e os crimes menos violentos, porém, mais ligados

ao uso de drogas são características discriminantes em psicopatas mulheres (Gomes & Almeida, 2010). O uso de drogas em mulheres psicopatas pode atuar como catalisador de crimes na medida em que tais substâncias podem eliciar atos impulsivos e estimular comportamentos antissociais. Nesse sentido o uso de substâncias manifesta sintomas diferentes em mulheres psicopatas usuárias de drogas, tanto no subtipo primário quanto no secundário (Edwards & Verona, 2016).

Em comparação aos psicopatas secundários, os psicopatas primários, apresentam menor ansiedade e maior grau de funcionamento interpessoal (p. ex. menor irritabilidade e maiores níveis de assertividade) (Skeem, Johansson, Andershed, Kerr & Loudon, 2007). Desse modo, psicopatas possuem altos níveis em algumas habilidades sociais e o subtipo primário manipulador/insensível manifesta graus ainda maiores, sobretudo de assertividade (Skeem et al., 2007), principalmente por não apresentarem conduta antissocial extrema. A pesquisa realizada por Grieve e Panebianco (2012), por exemplo, encontrou que homens com traços psicopáticos primários, apresentavam níveis mais elevados de inteligência emocional, processamento de informação social e agressão instrumental (agressão indireta, não reativa, com maior grau de planejamento e menor grau de impulsividade). Os resultados se mantiveram constantes com as mulheres do estudo, e, além disso, essas variáveis previam significativamente a manipulação emocional. Os achados deste estudo sustentam indicadores de que a manipulação, meio amplamente usado pelo psicopata, atua como mecanismo de funcionamento social efetivo, sobretudo em psicopatas do subtipo primário, além de diferir em função do gênero.

Este caráter manipulativo dos psicopatas atua de forma a controlar o ambiente em que o mesmo está inserido, o tornando altamente persuasivo e eficiente em suas relações sociais. Habilidades como loquacidade, qualidade na postura corporal, busca por aliança com a pessoa com quem se comunica, tranquilidade ou descontração

exacerbada, entonação e volume da voz, auxiliam o comportamento manipulador em favor de uma competência social, ou seja, a eficácia do comportamento interpessoal (Davoglio, Gauer, Vasconcellos & Lühring, 2011). Essas habilidades se assemelham àquelas necessárias ao comportamento assertivo (Caballo 2003), e estudos mostram que quanto maior os sintomas de psicopatia, maiores também são os níveis de assertividade, sobretudo em psicopatas do subtipo primário (Skeem et al., 2007; Ross, Lutz & Bailey, 2004).

Salekin, Debus e Barker (2010), por exemplo, investigaram as associações entre instrumentos de traços psicopáticos em relação ao Modelo dos Cinco Fatores de personalidade, com uma amostra de 145 infratores adolescentes. Os resultados identificaram que a assertividade foi uma das variáveis que explicou quase que exclusivamente a psicopatia no Inventário de Traços Psicopáticos, além da escala interpessoal desse mesmo instrumento ter importantes associações com a assertividade. Além do estudo descrito, outros trabalhos mostram essa mesma relação entre psicopatia e assertividade e comportamento interpessoal (Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer & Kosson, 2012; Vitacco & Kosson, 2010).

A assertividade faz parte das habilidades sociais, e caracteriza-se como o comportamento que não é passivo e nem agressivo, mas sim, que é emitido de acordo com a situação social em que o indivíduo está inserido, levando em conta o tom adequado da voz, postura corporal, argumentação empática (Del Prette e Del Prette, 2013; Caballo 2003). O próprio Treinamento de Habilidades Sociais preconiza técnicas de treinamento de empatia em conjunto com as de assertividade, mostrando que uma variável é dependente da outra, e que há maior eficácia no comportamento assertivo quando os níveis de empatia são mais altos, ou quando técnicas de empatia são associadas (Sardinha, Falcone e Ferreira, 2009; Caballo, 2003). Além disso, a população não clínica exibe essa associação entre altas taxas de empatia e também de assertividade

(Mota & Matos, 2010), entretanto, essa relação não se expande em indivíduos psicopatas (Lishner et al., 2012; Salekin et al., 2010; Hare, 2003). Isso evidencia uma diferença sintomatológica destas variáveis nessa população específica. E é com base no fato de que a empatia e a assertividade são constructos dependentes, e de que em psicopatas essa relação não se estabelece, que a compreensão destas variáveis e suas relações necessitam ser mais bem compreendidas.

Dentro de uma perspectiva multidimensional de empatia amplamente difundida em pesquisas (Cox et al., 2012; Sampaio, Guimarães, Camino, Formiga & Menezes, 2011; Sampaio et al., 2009), variações afetivas e cognitivas devem fazer parte do seu significado. Empatia é, portanto, a capacidade de compreender os sentimentos das outras pessoas, tomando consciência dos processos cognitivos envolvidos a fim de compartilhar esses sentimentos, experimentando compaixão e interesse pelo estado emocional do outro (Blair & Blair, 2009; Falcone et al., 2008). Portanto, a empatia classifica-se, então, a partir das dimensões anteriormente propostas, a saber, Empatia Afetiva (EA) e Empatia Cognitiva (EC). EA está ligada a capacidade genuína de colocar-se no lugar das outras pessoas e sentir compaixão pelo seu estado emocional. EC por sua vez está conectada com o processamento perceptual adequado das emoções a nível social (Blair & Blair, 2009). Dito de outro modo, o componente cognitivo da empatia refere-se à capacidade cognitiva de apreender as emoções e reproduzi-las em âmbito social, sem que haja, necessariamente, interesse genuíno e compaixão pelo estado emocional alheio (EA).

Estudos mostram que a empatia (sobretudo a EC), assim como a assertividade, são habilidades que podem ser aprendidas através das experiências de vida do indivíduo (Grol & Andretta, 2016; Teding & Malouff, 2015; Caballo 2003). Diante disso, mesmo que psicopatas possam ter tido cuidadores negligentes ou abusadores (Graham et al., 2012) sem um repertório socialmente hábil, é possível que a aprendizagem por

modelagem seja internalizada por psicopatas a nível social, como tomada de perspectiva, reconhecimento e apreensão dos estados mentais alheios, de forma que essas habilidades sejam reforçadas positivamente ao longo da vida desse indivíduo, fazendo com que se repitam e se tornem mais hábeis socialmente com o decorrer do tempo.

Corroborando essa questão, Book, Quinsey e Langford (2006) encontraram que indivíduos com traços psicopáticos apresentaram maior precisão de uma avaliação após visualizarem uma situação de interação interpessoal. Esses dados confirmaram que alguns psicopatas são capazes de compreender uma interação social e, inclusive, manter boa precisão de julgamento segundo as emoções expressas pelos indivíduos, ou seja, mantém intacta a capacidade empática cognitiva. Ainda nesse contexto, outra pesquisa avaliou a relação entre psicopatia e os dois componentes da empatia, e descobriu que indivíduos com características psicopáticas não diferiam da população não clínica na dimensão cognitiva da empatia, porém, os portadores da desordem exibiram menores taxas de EA (Mullins-Nelson, Salekin & Leistico, 2006). Nesse sentido, parece que há um déficit importante referente à empatia em psicopatas, porém, essa deficiência tende a ser mais intimamente ligada à empatia afetiva, e não à empatia cognitiva, podendo influenciar, desse modo, os altos escores de assertividade nessa população.

Diante do exposto, esta dissertação está composta por dois artigos empíricos. O primeiro deles refere-se a um estudo comparativo entre mulheres com e sem diagnóstico de psicopatia referente aos tipos de empatia, níveis de assertividade e uso de drogas. Nele é apresentada uma caracterização da amostra e as diferenças significativas de médias a partir das variáveis mensuradas na amostra de mulheres apenas da amostra. O segundo artigo de caráter explicativo traz correlações significativas acerca das variáveis dependentes psicopatia primária e secundária com empatia e uso de drogas. Dessa forma é proposto um modelo de regressão múltipla que discute-se sobre o poder

preditivo das variáveis independentes (empatia e uso de drogas) sob a variável dependente que se mostrou significativa na análise de regressão (psicopatia secundária).

**Empatia, assertividade e uso de drogas: um estudo comparativo em
mulheres com e sem psicopatia**

Resumo

Psicopatia caracteriza-se por ser um transtorno de personalidade com importantes disfunções comportamentais relacionadas ao estilo de vida antissocial, e déficits afetivos e interpessoais. Possui baixa empatia, altos níveis em algumas habilidades sociais, como assertividade e o envolvimento com drogas geralmente é associado. Em mulheres sem o diagnóstico estas variáveis se comportam de forma que quanto maior os níveis de empatia também maiores são os níveis de assertividade e menor o envolvimento com drogas. Em psicopatas estas variáveis se comportam de forma diferente, e, por não haver estudos que mostrem resultados convergentes para esta associação, este estudo objetivou comparar mulheres apenas com e sem diagnóstico de psicopatia segundo níveis de empatia, assertividade e uso de drogas. É um estudo quantitativo, transversal e comparativo que avaliou 61 mulheres apenas e foram usados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, ASSIST, IHA, EMRI e PCL-R. Os resultados mostraram que mulheres psicopatas mostraram maiores níveis de empatia total e empatia afetiva, maior uso de vários tipos de drogas ao longo da vida e maior uso de álcool. O escore total de assertividade e frequência do comportamento assertivo também exibiu maiores níveis, em contrapartida o desconforto na emissão do comportamento assertivo foi menor nas psicopatas. Os resultados indicam que as variáveis mensuradas comportam-se diferentemente em mulheres psicopatas e as justificativas e implicações são discutidas mais aprofundadamente no texto.

Palavras-chave: psicopatia, mulheres, empatia, assertividade, drogas

Empathy, Assertiveness, and Drug Use: A Comparative Study in Women With and

Without Psychopathy

Psychopathy is characterized by being a personality disorder with important antisocial lifestyle-related behavioral dysfunctions, and affective and interpersonal deficits. Has low empathy, high levels in some social skills such as assertiveness and drug involvement is usually associated. In women without diagnosis, these variables behave in such a way that the higher the empathy levels, the higher the assertiveness levels and the lower the drug involvement. In psychopaths these variables behave differently, and because there are no studies showing convergent results for this association, this study aimed to compare women inmates with and without diagnosis of psychopathy according to levels of empathy, assertiveness and drug use. It is a quantitative, cross-sectional and comparative study that evaluated 61 women inmates and the following instruments were used: sociodemographic questionnaire, ASSIST, IHA, EMRI and PCL-R. The results showed that psychopathic women showed higher levels of total empathy and affective empathy, greater use of various types of drugs throughout their lives, and greater use of alcohol. The total assertiveness score and frequency of assertive behavior also showed higher levels, in contrast the discomfort in the emission of assertive behavior was lower in psychopaths. The results indicate that the measured variables behave differently in psychopathic women and the justifications and implications are discussed further in the text.

Keyword: psychopathy, women, empathy, assertiveness, drugs

Introdução

A psicopatia é uma psicopatologia clínica considerada grave, com envolvimento importante com a rede criminal, comportamento manipulador e loquaz, causando extremo sofrimento às pessoas que convivem com o psicopata (Hare, 2013; Morana, 2003). As taxas de reincidência prisional são maiores nesta população (Hawes, Boccaccini & Murrie, 2013; Asscher et al., 2011; Hemphill, Hare & Wong, 1998), pois possuem dificuldade na aprendizagem moral em decorrência de um déficit significativo na esfera empática e conseqüente falta de remorso ou culpa (Hare, 2003; 2013).

Gomes e Almeida (2010) identificaram características discriminantes em psicopatas, como por exemplo, promiscuidade, uso de substâncias e crimes menos violentos, porém, mais ligados ao uso de drogas. O uso de drogas em mulheres psicopatas pode atuar como catalisador de crimes na medida em que tais substâncias podem eliciar atos impulsivos e estimular comportamentos antissociais, além disso, o envolvimento criminal e relações sexuais promíscuas podem ser o mecanismo de obtenção da droga em mulheres (Bastos & Bertoni, 2014). Mssey et al., (2018) também trazem em seu estudo que o uso crônico de drogas causa prejuízos na capacidade empática, principalmente na empatia afetiva. Aliando este resultado de altos índices de uso de drogas em psicopatas com a baixa empatia em psicopatas, a capacidade empática se reduziria ainda mais nessa população com estas duas características associadas.

Empatia compreende a identificação e reconhecimento das emoções alheias através da aprendizagem e interação social e conseqüente sintonia emocional com este estado (Blair & Blair, 2009; Falcone et al., 2008). Técnicas de Treinamento de Habilidades Sociais preconizam o treinamento de empatia em conjunto com as de assertividade, mostrando que uma variável é dependente da outra, e que há maior eficácia no comportamento assertivo quando os níveis de empatia são mais altos, ou quando técnicas de empatia são associadas (Sardinha, Falcone e Ferreira, 2009; Caballo,

2003). Além disso, a população não clínica exibe essa associação entre altas taxas de empatia e também de assertividade (Mota & Matos, 2010), entretanto, essa relação não se expande em indivíduos psicopatas (Lishner et al., 2012; Salekin et al., 2010; Hare, 2003). Isso evidencia uma diferença sintomatológica destas variáveis nessa população específica.

Corroborando essa questão, Book, Quinsey e Langford (2006) encontraram que indivíduos com traços psicopáticos apresentaram maior precisão de uma avaliação após visualizarem uma situação de interação interpessoal. Esses dados confirmaram que alguns psicopatas são capazes de compreender uma interação social e, inclusive, manter boa precisão de julgamento segundo às emoções expressas pelos indivíduos, ou seja, mantém intacta a capacidade empática cognitiva. Ainda nesse contexto, uma outra pesquisa avaliou a relação entre psicopatia e os dois componentes da empatia, e descobriu que indivíduos com características psicopáticas não diferiam da população não clínica na dimensão cognitiva da empatia, porém, os portadores da desordem exibiram menores taxas de EA (Mullins-Nelson, Salekin & Leistico, 2006). Tomando como base a classificação dimensional e não unitária de psicopatia trazida no presente trabalho, psicopatas mantêm níveis mais elevados de assertividade (Skeen et al., 2007), teriam uma contribuição importante da EC que influenciaria esses altos índices. Dito de outro modo, a apreensão de estados mentais alheios aumenta a assertividade, auxiliando a interação social.

Apesar dos psicopatas possuírem um déficit importante em sua capacidade empática e isso resultar em uma forma diferente dos mesmos experimentarem as emoções básicas e conseqüente falta de remorso, é possível averiguar através das evidências empíricas expostas, que a EC é mantida em alguns psicopatas. Dessa forma, possuem um modo compensatório de fazer uso das informações percebidas na interação

social e manteriam a capacidade de compreender os estados mentais alheios (Vasconcellos et al., 2017) e, conseqüentemente, um melhor ajustamento social e maior assertividade em interações sociais.

Salekin, Debus e Barker (2010), por exemplo, com uma amostra de 145 infratores adolescentes, identificaram que a assertividade foi uma das variáveis que explicou quase que exclusivamente a psicopatia no Inventário de Traços Psicopáticos, além da escala interpessoal desse mesmo instrumento ter importantes associações com a assertividade. Alguns outros trabalhos mostram essa mesma relação entre psicopatia e assertividade e comportamento interpessoal (Silva, Vasconcellos, Davoglio, Gauer & Kosson, 2012; Vitacco & Kosson, 2010).

A assertividade é uma das aptidões avaliadas dentro do constructo maior de habilidades sociais, o qual se caracteriza por um repertório comportamental que visa a competência social, ou seja, a eficácia do comportamento socialmente hábil nas relações interpessoais (Caballo, 2003). A assertividade, especificamente, pode ser entendida como a compreensão sobre o mundo social e das relações interpessoais, estabelecendo afirmativas dos próprios direitos e necessidades, pensamentos e crenças, de maneira direta e apropriada à situação, levando em conta o estado mental alheio (Del Prette e Del Prette, 2013; Caballo 2003). A comunicação assertiva não é passiva, pois defende sua opinião, e tampouco agressiva, de maneira que as necessidades das outras pessoas são levadas em conta (Caballo, 2003). Isso faz com que pessoas assertivas sejam mais competentes socialmente em suas relações interpessoais.

Diante dessa definição de assertividade é possível verificar que há relação entre assertividade e empatia, e é com base no fato de que a empatia e a assertividade são constructos dependentes, e de que em psicopatas essa relação não se estabelece, que a compreensão destas variáveis e suas relações necessitam ser mais bem compreendidas.

Assim, este trabalho objetiva comparar psicopatas e não psicopatas em uma amostra de mulheres apenadas, considerando os níveis de empatia, assertividade, uso de drogas.

Método

Delineamento: Este trabalho é uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter comparativo (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

Participantes: Participaram deste estudo 61 mulheres apenadas de cinco instituições prisionais do estado do Rio grande do Sul. A amostra foi por conveniência, e apenas as mulheres já condenadas puderam participar da pesquisa, diminuindo assim, viés de desejabilidade social e mentira pelo receio de as informações serem usadas no processo. As características sociodemográficas das participantes estão em uma tabela descritiva na seção de resultados.

Instrumentos/Materiais:

Questionário sociodemográfico: objetiva coletar dados referentes à idade, renda familiar, estado civil, tipo de crime, tentativas de suicídio, abuso e/ou negligência na infância/adolescência,, uso de alguma medicação psicotrópica, a fim de traçar um perfil sociodemográfico e criminal da amostra coletada.

Escala Multimodal de Reatividade Interpessoal (EMRI): instrumento de autorrelato que mensura o constructo empatia de forma multidimensional, onde as dimensões angústia pessoal e consideração empática equivalem à empatia afetiva e tomada de perspectiva e fantasia à empatia cognitiva. Quanto mais alta for a pontuação do indivíduo em cada dimensão ou no escore total, pode-se inferir que o sujeito possui mais empatia, resultando em variáveis numéricas. Para a amostra do presente estudo o

Alfa de Crombach foi de 0,77 para empatia (escore geral), 0,79 para EC e 0,79 EA. Contém 26 itens que são distribuídos em escala likert de 1 a 5 e é validado no Brasil por Sampaio et al., (2011).

Inventário de Habilidades Assertivas (IHA) para mulheres: instrumento de autorrelato criado originalmente por Teixeira (2015) baseado nos itens sobre assertividade do IHS-Del-Prette (REF). É composto por 16 itens que descrevem situações hipotéticas em que a resposta assertiva seria emitida, e cada item é pontuado segundo as dimensões: frequência do comportamento assertivo, desconforto ao emitir tal comportamento, objetivo, avaliação social e pessoal nas respostas assertivas. O inventário gera o escore final para frequência global que oscila de 0 a 64 pontos, indicando que quanto maior a pontuação do indivíduo nessa escala, maiores são os níveis de assertividade do mesmo, e assim segue para cada dimensão avaliada. Estas dimensões fornecem resultados categóricos, uma vez que cada dimensão possui uma categoria segundo seu comportamento, podendo ser classificado em repertório assertivo deficitário, mediano, bom e elaborado. O alfa de Crombach para a amostra estudada foi de 0,9 para o escore total do instrumento, 0,64 para a frequência, 0,79 para desconforto, 0,69 para objetivo, 0,78 para avaliação social e 0,78 para avaliação pessoal.

Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias (ASSIST): o instrumento foi validado nacionalmente por Formigoni (2004) e avalia o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas durante a vida e dos últimos três meses, gerando escore para oito substâncias psicoativas específicas. Para este trabalho ainda foi mensurado o número de drogas diferentes usadas ao longo da vida de cada participante, gerando um Alfa de Crombach 0,76 para a amostra. As oito classes de drogas foram avaliadas através de resultados categóricos, uma vez que cada categoria corresponde à uso leve, moderado ou grave.

Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R): nacionalmente chamada de Escala Hare, criada originalmente por Hare (2003, 1993) e validada por Morana, Arboleda-Flórez e Câmara (2004), é apresentada no formato de entrevista, na qual o entrevistador segue 20 itens norteadores que equivalem aos sintomas referentes ao diagnóstico de psicopatia. Cada item - ou sintoma - varia de 0 a 2 conforme ausência total, presença parcial ou presença total, podendo também ser colocado “x” quando o sintoma não foi emitido durante a entrevista e, assim, não deve ser pontuado. Para a presente amostra obteve-se o Alfa de Crombach de , e o escore final é obtido através do ponto de corte de 23 pontos para mulheres (Morana, 2003).

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados: o projeto de pesquisa deste trabalho passou pela avaliação do Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e foi aprovado pelo parecer nº 2.685.214 (apêndice 1). Ainda, conforme fluxo de pesquisas realizadas em presídios estaduais foi necessário que o mesmo projeto, após autorização do CEP, também passasse por avaliação do grupo de análises em pesquisas da Superintendência dos Serviços Penitenciários do RS (SUSEPE). Após avaliação e autorização da pesquisa neste setor referido (apêndice 2), a pesquisadora entrou em contato com cada casa prisional para que a coleta de dados pudesse ser iniciada. Já dentro da penitenciária, o convite de participação da pesquisa, via amostragem por conveniência, foi realizado pela própria pesquisadora ou pelos agentes penitenciários da instituição, conforme disponibilidade de cada local. Após o convite, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice 3), o qual continha informações sobre a voluntariedade, sigilo e demais informações acerca da pesquisa. A aplicação dos instrumentos e entrevista foram feitas individualmente, levando em torno de 1:15h, e, para evitar viés de ordem, os instrumentos foram apresentados de forma aleatória. Partindo do pressuposto de que algumas mulheres seriam algemadas no momento da coleta, e, portanto, dificultaria na transcrição das

respostas dos instrumentos de autorrelato, as instruções e os itens foram lidos e respondidos pela pesquisadora, após resposta verbal das participantes. Foram respeitados os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos segundo a Resolução N° 510/2016 do Ministério da Saúde.

Análise de Dados: os dados foram tratados e analisados através do software estatístico SPSS (versão 2.2), o qual forneceu análises descritivas sobre médias e frequências para caracterizar de forma sociodemográfica a amostra. As análises inferenciais corresponderam ao teste de Kolmogorov-smirnov que verificou a normalidade da amostra. Após se identificar as variáveis avaliadas como sendo paramétricas ou não paramétricas, o grupo de psicopatas e não psicopatas foi comparado através do Teste t (número de tipo de drogas na vida, assertividade e suas dimensões, empatia e suas dimensões) e do Wilcoxon-Mann-Whitney (score total do álcool). As características verificadas na comparação corresponderam aos dados do questionário sociodemográfico, empatia (score total, EC e EA), assertividade (todas as dimensões e score total), uso de drogas (total as classes de drogas e número total de drogas utilizadas na vida) e psicopatia (score geral). Para critérios de decisão estatística, foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

Resultados

Para descrever a amostra pesquisada, a tabela 1 descreve os dados sociodemográficos referentes ao histórico pessoal, familiar/social e médico. A tabela 2 descreve os dados sobre o histórico criminal. Os resultados descritivos mais pertinentes e relevantes segundo a revisão da literatura serão discutidos no decorrer do texto.

Tabela 1

características sociodemográficas da amostra - histórico pessoal, familiar/social e médico

Variável	N	%
Idade		
18 a 29	11	18%
30 a 39	27	44,3%
40 ou mais	23	37,7%
Estado Civil		
Solteira	26	42,6%
Casado	14	23%
Separado	7	11,5%
Viúva	3	4,9%
Outro	9	14,8%
Sem resposta	2	3,3%
Filhos		
Nenhum	6	9,8%
1 ou 2	20	32,8%
3 ou mais	35	57,4%
Atividade laboral no presídio		
Sim	50	18%
Não	11	82%
Relacionamento com colegas e agentes		
muito insatisfatório	0	0%
insatisfatório	0	0%
neutro	5	8,2%
satisfatório	17	27,9%
muito satisfatório	38	62,3%
Relacionamento com família		
muito insatisfatório	0	0%
insatisfatório	2	3,3%
neutro	5	8,2%
satisfatório	23	37,7%
muito satisfatório	30	49,2%
Trauma infância/adolescência		
Nenhum	19	31,1%

1 ou 2	21	34,5%
3 ou mais	15	24,6%
Sem resposta	6	9,8%
Medicacao Psicotrópica		
Não	22	36,1%
Sim	39	63,9%
Tentativa de Suicídio		
Sim	30	49,2%
Não	26	42,6%

Tabela 2

características sociodemográficas da amostra - histórico criminal

Variável	N	%
Tipos de crime na vida		
Homicídio	8	13,1%
Furto/Roubo	14	23%
Latrocínio	2	3,3%
Estelionato	4	6,6%
Trafico de Drogas	41	67,2%
Estupro	1	1,6%
Assédio Sexual	0	0%
Maus Tratos/Abandono de Incapas	1	1,6%
Outro	9	14,8%
Influência do Parceiro no Crime		
Sim	23	37,7%
Não	38	62,3%
Prostituição/Crime para obtenção de Droga		
Não	38	62,3%
Prostituição	8	13,1%
Crime	5	8,2%
Ambos	10	16,4%
Reincidência		
Apenas pena atual	34	55,7%
2 ou 3	23	37,7%
4 ou mais	4	6,5%
Medicacao Psicotrópica		
Não	22	

Na comparação dos grupos de mulheres com e sem psicopatia, os resultados evidenciam que há diferenças estatisticamente significativas referentes à empatia,

assertividade, uso de drogas e reincidência (tabela 3). Estes resultados indicam, conforme diferença de médias, que mulheres psicopatas exibiram maiores níveis de assertividade, tanto no escore geral, como na dimensão frequência do comportamento assertivo e menores taxas de desconforto na emissão deste mesmo comportamento. Ainda apresentaram maior número de tipos de drogas utilizada, ao menos uma vez, durante a vida, além de terem manifestado maior uso do álcool. Com relação à empatia, mulheres psicopatas possuíram menor empatia geral e empatia afetiva. Referente à reincidência, medida através de pergunta direta da quantidade de vezes em que foi privada de liberdade, mulheres psicopatas também apresentaram maiores taxas, apontando que são presas mais vezes que o grupo controle. Assim sendo, estes dados são discutidos conforme a literatura destinada ao campo da psicopatia em mulheres com relação às variáveis avaliadas e que se mostraram significativas.

Tabela 3

comparação das variáveis mensuradas entre mulheres psicopatas e não psicopatas

	Variável	Média (DP)	t	p-valor
N Drogas Vida	Psicopata	7,14 (1,574)	-3,435	0,001
	Não_Psicopata	4,19 (2,198)		
Total EA	Psicopata	33,86 (12,362)	5,65	0,000
	Não_Psicopata	54,15 (8,466)		
Total EMRI	Psicopata	76,86 (19,861)	4,216	0,000
	Não_Psicopata	103,94 (15,494)		
Frequência IHA	Psicopata	46,57 (10,228)	-2,379	0,021

	Não_Psicopata	37,26 (9,69)		
Desconforto IHA	Psicopata	48,14 (10,14)	-2,201	0,032
	Não_Psicopata	36,3 (13,719)		
<hr/>				
Assist Álcool	Psicopata	1,14 (0,378)	-2,20	0,028
	Não_Psicopata	0,98 (0,136)		
Total IHA	Psicopata	235,71 (25,559)	-2,297	0,022
	Não_Psicopata	201,8 (40,223)		
<hr/>				

Discussão

Embora com algumas limitações como o número reduzido de participantes, o presente trabalho alcançou o objetivo proposto inicialmente, visando comparar mulheres psicopatas e não psicopatas através dos níveis de empatia, assertividade e uso de drogas.

Com relação ao uso de substâncias psicoativas, estima-se que o uso de drogas é maior dentro da instituição prisional, em virtude de fatores de risco como estresse em decorrência de superlotação, relações interpessoais agressivas e violência, por exemplo. Aliando o contexto carcerário com o diagnóstico de psicopatia, o envolvimento com drogas aumenta ainda mais, pois, ainda que, o uso de drogas não seja sintoma central do quadro, este tipo de comportamento pode surgir em psicopatas devido à impulsividade, irresponsabilidade e busca por estimulação, por exemplo.

A instabilidade emocional, geralmente não associada à psicopatia, mas característica discriminante da personalidade da mulher com psicopatia, aliada ao

envolvimento com drogas, prejudica ainda mais alguns sintomas relacionados ao transtorno, como o descontrole comportamental e agressividade (Hicks et al., 2010), facilitando a entrada na rede criminal. Ademais, baixa empatia também é prejudicial nesta população, pois quanto menor a empatia experimentada pelo indivíduo, menor é a preocupação com que os pares possam pensar a respeito de atitudes consideradas erradas socialmente (Massey et al, 2015). Massey et al, (2015) apontaram que transtornos caracterizados por comprometimento em algum dos componentes da empatia, como é o caso da psicopatia, associam-se a uma maior prevalência de transtornos por uso de substâncias. O uso crônico de drogas, prejudica a capacidade (Massey et al, 2015) e o maior déficit na capacidade empática destas mulheres auxilia que o comportamento adicto atue como mecanismo compensatório.

Referente à empatia, mulheres de maneira geral são mais empáticas do que homens, tanto na população sem o diagnóstico de psicopatia como naquelas consideradas psicopatas (Sampaio, Montea, Camino e Roazzi, 2008; Koller, Camino e Ribeiro, 2001). Assim, como esperado referente à literatura do tema, nesta amostra, a empatia foi menor nas mulheres psicopatas, pois empatia reduzida é sintoma central do transtorno (Hare, 2003). Além disso, a empatia afetiva também apresentou menores níveis em relação às mulheres não psicopatas, entretanto, a empatia cognitiva não se mostrou significativa na comparação entre as médias dos dois grupos. Estes resultados apontam para o fato de que a esfera emocional da empatia tende a possuir maiores déficits em psicopatas, porém, essa deficiência não se apresenta de forma substancial na dimensão cognitiva. Estes dados encontram respaldo na literatura que concerne ao campo das dimensões empáticas em psicopatia (Lishner et al., 2018). Contudo, a maioria das pesquisas referentes ao tema foram realizadas com homens, portanto, estudos com mulheres psicopatas e as dimensões de empatia ainda são incipientes, indicando que é preciso mais estudos nesse sentido para que haja convergência de

resultados.

Juntamente a baixos escores de empatia, empatia afetiva, maior envolvimento com drogas durante a vida e maior uso de álcool, altos escores de assertividade, frequência do comportamento assertivo e menor desconforto ao emitir tal comportamento, também caracterizam o grupo de mulheres psicopatas. O resultado de altos níveis de assertividade no escore total e na emissão do comportamento assertivo, indicando que psicopatas emitem mais estes comportamentos do que as mulheres não psicopatas, encontra respaldo na literatura, pois a psicopatia possui características que podem facilitar a emissão do comportamento assertivo. Além disso, psicopatas, de maneira geral, possuem baixa ansiedade (Hare & Neumann, 2008) e empatia cognitiva mantida (Lishner et al., 2011), aspectos que podem facilitar relação aos baixos escores de no desconforto na emissão do comportamento assertivo em mulheres psicopatas.

Em resumo, os resultados do presente trabalho apontam que mulheres apenas psicopatas em comparação com mulheres apenas não psicopatas possuem menores níveis de empatia geral e afetiva, mas não cognitiva, indicando que a EC não apresentou déficits significativos em comparação com a EA, pois se manteve mais estável nas mulheres psicopatas da amostra. Também foi identificado que mulheres psicopatas exibiram maior uso de vários tipos de drogas na vida e maior uso do álcool. Referente à assertividade, em comparação com mulheres sem o diagnóstico, as psicopatas exibiram maiores níveis de assertividade no escore total e frequência do comportamento assertivo e menor desconforto na emissão de tal comportamento. Nesse sentido, a amostra de mulheres psicopatas em comparação com às não psicopatas podem ser caracterizadas como menos empáticas, mais assertivas, fazendo maior uso de álcool e outros tipos variados de drogas ao longo da vida.

Conclusão e Considerações Finais

A última década, principalmente, contou com um avanço substancial em pesquisas empíricas sobre o constructo da psicopatia (Vargas et al., 2015), entretanto, ainda é consideravelmente menor o número de pesquisas com quadro psicopático na população feminina. Este campo de pesquisa é necessário uma vez que a psicopatia é um transtorno mental grave, com importantes prejuízos emocionais e sociais.

Este trabalho objetivou comparar mulheres psicopatas e não psicopatas privadas de liberdade com relação aos níveis de empatia, assertividade e uso de drogas. Em síntese, as mulheres psicopatas da amostra se mostraram menos empáticas, mais assertivas e com maiores níveis de uso de drogas e álcool. Estes resultados mostraram que em mulheres psicopatas da amostra, as variáveis mensuradas se comportam de forma diferente se comparado com o grupo não clínico. Pode-se hipotetizar que a empatia cognitiva, a qual manteve mais constante nas mulheres psicopatas poderia ser uma influência dos altos níveis de assertividade nesta população, uma vez que sabe-se que empatia e assertividade são variáveis dependentes.

Algumas limitações do presente trabalho são importantes mencionar, a fim de que as futuras pesquisas no campo atentem para tais fatos, como por exemplo, o número reduzido de participantes da amostra e algumas medidas de autorrelato, que, embora, tomados alguns cuidados, a mentira, sintoma característico da população estudada, e deseabilidade social, ainda deve ser considerada.

Referências

Asscher, J. J., Vugt, E. S. van., Stams, G. J., Deković, M., Eichelsheim, V. I., & Yousfi, S. (2011). The relationship between juvenile psychopathic traits, delinquency and (violent) recidivism: a meta-analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 52(11), 1134–1143. doi:10.1111/j.1469-7610.2011.02412.x

- Bastos, F. I., & Bertoni, N. (org). (2014). ICICT/FIOCRUZ. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack. Retrieved from <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/329786.pdf>
- Book, A. S., Quinsey, V. L., & Langford, D. (2007). Psychopathy and the perception of effect and vulnerability. *Criminal justice and behavior*, 1-21 doi: 10.1177/0093854806293554
- Caballo, V. E. (2003). Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais. Santos: Santos.
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S. J. L., & Lühring, G. (2011). Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro. *Trends Psychiatry Psychother*, 33(3), 147-155. doi: 10.1590/S2237-60892011000300004
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2003). Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, 9(13), 125-136
- Formigoni, M. L. O. de S. (2004). Validação da versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206
- Gomes, C. C., & Almeida, R. M. M. de. (2010). Psicopatia em homens e mulheres. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 13-21.)
- Grol, L. dos S. V., & Andretta, I. (2016). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1129-1138. doi: 10.9788/TP2016.3-17
- Hare, R. D. (2003). PCL-R: The Revised Psychopathy Checklist (2ª ed.) [Manual]. ON: Multi-Health Systems, Toronto.

- Hare, R. D. (2013). *Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist—Revised. *Psychological assessment*, 25(1), 233.
- Hemphill, J. F., Hare, R. D., & Wong, S. (1998). Psychopathy and recidivism: A review. *Legal and Criminological Psychology*, 3, 130-170. doi: 10.1111/j.2044-8333.1998.tb00355.x
- Lishner, D. A., Vitacco, M. J. Hong, P. Y., Mosley, J., Miska, K., & Stocks, E. L. (2012). Evaluating the Relation Between Psychopathy and Affective Empathy. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(8), 1161-1181. doi: 10.1177/0306624X11421891
- Morana, H. C. P. (2003). Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R (Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil
- Morana, H. C., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F.P. (2004). Identifying the cutoff for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*, 147(1), 1-8
- Mota, P., & Matos, P. M. (2010). Adolescentes institucionalizados: O papel das figuras significativas na predição da assertividade, empatia e autocontrole. *Análise Psicológica*, 28(2), 245-254. doi: 10.14417/ap.278
- Mullins-Nelson, J. L., Salekin, R. T., & Leistico, A. R. (2006). Psychopathy, Empathy, and Perspective -Taking Ability in a Community Sample: Implications for the Successful Psychopathy Concept. *International Journal of Forensic Mental Health*, 5(2), 133-149.

- Ross, S. R., Lutz, C. J., & Bailey, S. E. (2004). Psychopathy and the Five Factor Model in a Noninstitutionalized Sample: A Domain and Facet Level Analysis. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26(4), 213-223. doi: 10.1023/B:JOBA.0000045337.48535.a5
- Salekin, R. T., Debus, S. A., & Barker, E. D. (2010). Adolescent Psychopathy and the Five Factor Model: Domain and Facet Analysis. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 32(4), 501–514. doi: 10.1007/s10862-010-9192-7
- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. dos S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Sardinha, A., Falcone, E. M. de O., & Ferreira, M. C. (2009). As Relações entre a Satisfação Conjugal e as Habilidades Sociais percebidas no Cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402. doi: 10.1590/S0102-37722009000300013
- Silva, R. S., Vasconcellos, S. J. L., Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., & Kosson, D. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional. *Avaliação psicológica*, 11(2), 239-245.
- Skeem, J., Johansson, P., Andershed, H., Kerr, I. M., & Louden, J. E. (2007). Two Subtypes of Psychopathic Violent Offenders That Parallel Primary and Secondary Variants. *Journal of Abnormal Psychology*, 116(2), 395–409. doi: 10.1037/0021-843X.116.2.395
- Teding, van B., & Malouff, J. M. (2016). The efficacy of empathy training: A meta-analysis of randomized controlled trials. *J Couns Psychol*. 63(1), 32-41. doi: 10.1037/cou0000093

Teixeira, C. M. (2015). Assertividade: Escala Multimodal e Caracterização do Repertório de Mulheres Inseridas no Mercados de Trabalho. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.

Vasconcellos, S. J. L., Salvador-Silva, R., Vargas, F. de, Xavier, F. H., Prates, P. F., & Silva, R. M. da. (2017). A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. *Estudos de Psicologia*, 34(1), 151-159. doi: 10.1590/1982- 02752017000100015

Vitacco, M., J., & Kosson, D. S. (2010). Understanding Psychopathy through an Evaluation of Interpersonal Behavior: Testing the Factor Structure of the Interpersonal Measure of Psychopathy in a Large Sample of Jail Detainees. *Psychological Assessment*, 22(3), 638-649. doi: 10.1037/a0019780

Empatia e Uso de Drogas em Mulheres Psicopatas

Resumo

A psicopatia é um transtorno crônico associado a diversos prejuízos sociais. Em mulheres a literatura ainda é pouco estudada e por ter uma prevalência menor que em homens carece de informações para customizar intervenções efetivas. Assim, objetiva-se verificar a relação e impacto preditor da empatia e envolvimento com drogas sob a psicopatia em mulheres apenadas através de um estudo quantitativo, transversal e explicativo. Foram avaliadas 61 mulheres apenadas em presídios femininos do RS. Os instrumentos utilizados foram: questionário sociodemográfico, ASSIST, EMRI e PCL-R. Análises descritivas forneceram que as mulheres psicopatas e psicopatas secundárias exibiram mais empatia afetiva (EA), enquanto que as do subtipo primário apresentaram mais empatia cognitiva (EC). A análise de correlação indicou resultados significativos entre psicopatia primária e empatia geral e afetiva, e uso de drogas. Psicopatia secundária correlacionou-se significativamente com empatia geral, afetiva e cognitiva, além de uso de drogas. O modelo de regressão múltipla indicou que baixos escores de (EA) e maior uso de drogas foram preditores de psicopatia secundária. Este resultado significa que parte da variação de psicopatia secundária é explicada pela variação de EA e número de drogas utilizado na vida, indicando que as variáveis medidas são influenciadoras da psicopatia secundária em mulheres apenadas da amostra pesquisada. São discutidas hipóteses sobre o funcionamento da psicopatia a partir das variáveis medidas e possíveis intervenções futuras a partir dos resultados deste trabalho.

Palavras-chave: psicopatia; mulheres; empatia; drogas

Empathy and use of drugs in women with primary and secondary psychopathy

Psychopathy is a chronic disorder associated with various social impairments. In women the literature is still poorly studied and due to its lower prevalence than in men it lacks information to customize effective interventions. Thus, the objective is to verify the relationship and predictive impact of empathy and drug involvement under psychopathy in women inmates through a quantitative, cross-sectional and explanatory study. Sixty-one women inmates in RS women's prisons were evaluated. The instruments used were: sociodemographic questionnaire, ASSIST, EMRI and PCL-R. Descriptive analyzes provided that women psychopaths and secondary psychopaths exhibited more affective empathy (AS), while those in the primary subtype showed more cognitive empathy (EC). Correlation analysis indicated significant results between primary psychopathy and general and affective empathy, and drug use. Secondary psychopathy correlated significantly with general, affective and cognitive empathy, as well as drug use. The multiple regression model indicated that low AE scores and higher drug use were predictors of secondary psychopathy. This result means that part of the variation of secondary psychopathy is explained by the variation of AE and number of drugs used in life, indicating that the measured variables are influential of secondary psychopathy in women only in the surveyed sample. Hypotheses about the functioning of psychopathy from the measured variables and possible future interventions from the results of this work are discussed.

Keywords: psychopathy; women; empathy; drugs

Introdução

A psicopatia é um transtorno composto por uma série de déficits interpessoais e comportamentos disruptivos que afetam negativamente a relação social destes sujeitos com o mundo. Esta dificuldade relaciona-se com o modo com que esses indivíduos experimentam a insensibilidade emocional na relação com os outros, e consequente descontrole comportamental. O resultado deste quadro é traduzido por redução significativa da empatia, falta de remorso, irresponsabilidade e, por vezes, comportamento antissocial e criminoso (Hare, 2003, 2013; Hare & Neumann, 2008).

Alguns estudos, tanto teóricos quanto empíricos, mostram que o transtorno da psicopatia pode ser mais bem compreendido se subdividido em dois subtipos (Yildirim & Derksen, 2015). A psicopatia primária caracteriza-se por aqueles psicopatas denominados “manipuladores-insensíveis”. Possuem maior loquacidade, charme superficial, narcisismo maquiavélico, menores níveis de remorso, mentira patológica e manipulação (Mokros, et al., 2015). São menos impulsivos e tampouco ansiosos. Na psicopatia secundária, por sua vez, há indivíduos com mais comportamentos antissociais, muitas vezes criminoso e irresponsável. Entediam-se mais facilmente, tendo uma maior necessidade de estimulação (Hare, 2013), maior envolvimento com drogas na vida (Hicks, Vaidyanathan & Patrick, 2010; Rock, Sellbom, Ben-Porath & Salekin, 2013) e são mais ansiosos e impulsivos (Hicks, Markon, Patrick, Krueger & Newman, 2004; Hicks, Vaidyanathan & Patrick, 2010).

A psicopatia é um transtorno mental grave que acomete apenas 1% da população mundial para ambos os sexos, 3% em homens e 1% em mulheres (Hare, 2006). Na população prisional essa taxa sobe para 15 a 20% em homens e mulheres (Hare, 2006; Hare, 1995 como citado em Morana, 2003, p. 05), além de estudos empíricos relatarem que psicopatas possuem maior variabilidade criminal e maiores taxas de reincidência que a população geral (Langevin & Curnoe, 2011; Valverde & Ramírez, 2006). A

prevalência de psicopatia é, portanto, menor em mulheres, além destas exibirem sintomas menos intensos tanto no escore geral, como no subtipo primário e secundário (Gomes & Almeida, 2010; Wynn, Høiseth & Pettersen, 2012). Ademais, além de também possuírem um déficit em sua capacidade empática, estas taxas são mais altas em comparação com psicopatas homens.

Empatia pode ser definida de forma multidimensional como a identificação a nível do processamento cognitivo dos estados mentais alheios, sendo chamada de Empatia Cognitiva (EC) e conseqüente solidarização emocional e compassiva deste estado, ou especificamente, Empatia Afetiva (EA) (Sampaio et al., 2009; Blair & Blair, 2009; Falcone et al., 2008). Psicopatas de forma geral possuem baixa empatia, mas estudos revelam que o déficit na EA está mais intimamente ligado ao quadro psicopático do que a EC, indicando que a EC tende a se manter mais estável em psicopatas. Por sua vez, estudos com amostras masculinas mostram que psicopatas primários tendem a apresentar mais EC do que EA e psicopatas secundários exibem mais EA do que EC (Sitaram et al., 2014; Brouns et al., 2013; Cox et al., 2012).

Tanto a população masculina quanto a feminina se subdivide nos subtipos primário e secundário anteriormente descritos, entretanto, mulheres psicopatas do subtipo secundário, além de exibirem níveis mais elevados de empatia (Sitaram et al., 2014), também tendem a se envolver mais com drogas e prostituição do que seus pares masculinos (Gomes & Almeida, 2010; Hicks et al., 2010). É como se homens e mulheres tivessem predisposições contíguas acerca do comportamento antissocial, mas manifestam isso de forma diferente (Huss, 2011).

O envolvimento com substâncias psicoativas, tanto a experimentação de vários tipos de drogas sem configurar-se dependência, como o uso crônico, não são sintomas centrais da psicopatia. Entretanto, o envolvimento com polissubstâncias surge como uma

espécie de sintoma secundário, uma vez que sintomas centrais característicos da psicopatia podem fomentar este comportamento adicto, como por exemplo a impulsividade, busca por estimulação, tendência ao tédio e irresponsabilidade. Estes sintomas que se traduzem em maior instabilidade emocional e maior ansiedade (Hicks et al., 2010) estão intimamente ligados à características secundárias da psicopatia, e, por isso, verifica-se que a psicopatia, sobretudo o subtipo secundário, aumenta a razão de chances de o indivíduo envolver-se com uso de substâncias psicoativas.

Além disso, Massey, Newmark e Wakschlag (2018), por exemplo, exibiram em sua metanálise que transtornos caracterizados por comprometimento em algum dos componentes da empatia, como é o caso da psicopatia, associam-se a uma maior prevalência de transtornos por uso de substâncias. Ferrari, Smeraldi, Bottero & Politi (2014) explanaram em sua análise que o uso crônico de drogas pode levar a prejuízos na decodificação de sinais empáticos, e especificamente maior na esfera afetiva da empatia combinada com empatia cognitiva preservada. Esta deficiência pode levar a prejuízos significativos na comunicação interpessoal, alimentando assim o conflito interpessoal. Um maior conflito interpessoal pode, por sua vez, resultar em consumo adicional de drogas.

A psicopatia é um transtorno mental complexo, com altas taxas de reincidência na população carcerária, e que, como visto, pode ser mais bem compreendido a partir de subdivisões dentro do quadro diagnóstico, tendo em vista que os sintomas se manifestam de forma diferente em cada subtipo, principalmente no que se refere a mulheres, que apresentam taxas mais altas de empatia em relação aos seus pares masculinos e ao uso de drogas. A partir da revisão teórica realizada para este trabalho, verificou-se que há carência de pesquisas feitas nesse campo com a população feminina. Acredita-se que a falta de pesquisas de intervenção considerando os subtipos

psicopáticos seja um dos motivos da falta de dados convergentes que apresente, de fato, melhoria do quadro (Silva, Duggan & McCarthy, 2004). Para investigar possíveis e importantes variáveis que possam contribuir para o entendimento da psicopatia e, também, de intervenções nesse campo, este trabalho procura verificar a relação funcional e possível impacto preditor da empatia e envolvimento com drogas sob a psicopatia em mulheres apenadas.

Método

Delineamento: O presente estudo trata-se de um estudo de delineamento quantitativo, transversal e de alcance explicativo (Sampieri, Collado & Lucio, 2013).

Participantes: O número final de participantes do presente trabalho totalizou 61 mulheres apenadas oriundas de cinco penitenciárias do sistema prisional estadual do Rio Grande do Sul (RS), com idades entre 21 e 73 anos ($M = 38,73$; $DP = 11,61$), sendo 42,6% solteiras ($n = 26$), 23% casadas ($n = 14$), 11,5% separadas: ($n = 7$), 4,9% viúvas ($n = 3$), 14,8% outros - caracterizado por morar juntamente com o(a) parceiro(a) antes da condenação, com ou sem união estável: % ($n = 9$) e 3,3% ($n = 2$) não responderam. O tipo de escolha da amostra foi por conveniência e o critério de inclusão foi o cumprimento da pena após o processo ter sido transitado em julgado.

Instrumentos:

Questionário Sociodemográfico: a fim de traçar um perfil sociodemográfico da amostra coletada, o questionário elaborado pela pesquisadora contou com dados referentes à idade, estado civil e uso de drogas.

Escala Multimodal de Reatividade Interpessoal (EMRI): é a escala mais amplamente utilizada internacionalmente e possui evidências de validade em âmbito nacional (Azevedo, 2014). O instrumento foi validado no Brasil por Sampaio et al., (2011) é de autorrelato e avalia tanto a empatia cognitiva (EC) quanto a empatia afetiva (EA). É composta por 26 itens em escala likert de 1 a 5. Os quais incluem 4 dimensões, sendo elas angústia pessoal e consideração empática (EA) e tomada de perspectiva e fantasia (EC). O instrumento fornece variáveis numéricas como escore total, totalizando o escore total em 130 pontos e as dimensões variando de 0 a 65, de forma que a correção é feita para estabelecer níveis com os tercis observados na própria amostra, onde quanto maiores as pontuações nas dimensões e escore total, mais empático o indivíduo é. O Alfa de Crombach para amostra deste estudo foi de 0,77 para o escore total do instrumento, 0,79 para a dimensão cognitiva e 0,79 para a afetiva.

Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e outras Substâncias (ASSIST) – instrumento de fácil e rápida aplicação, que avalia o uso de drogas perfazendo um total de oito questões e com abrangência de dez classes de substâncias psicoativas (SPA) (Micheli, 2014; Who Assist Working Group, 2002). Possui propriedades psicométricas satisfatórias na sua versão traduzida e validada no Brasil (Formigoni, 2004). Para o presente trabalho, foi criada uma nova categoria de pontuação, correspondente à questão um do teste, a qual se refere quantitativamente ao número dos tipos de drogas utilizado na vida por cada mulher. Por exemplo, se a participante relatou que usou, ao menos uma vez na vida, apenas o álcool, então sua pontuação nesta questão equivale a um. Se relatou que usou, ao menos uma vez na vida,

álcool, tabaco, maconha e cocaína, por exemplo, logo sua pontuação foi quatro, e assim sucessivamente. Para esta categoria, a qual foi utilizada na análise do presente trabalho, o escore final forneceu variáveis numéricas e o valor do Alfa de Crombach para a amostra foi de 0,83.

Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R) – criada originalmente por Hare (2003, 1991) e validada no Brasil por Morana, Arboleda-Flórez e Câmara (2004), é a escala considerada padrão ouro e amplamente utilizada na avaliação da psicopatia. O presente estudo avaliou a psicopatia com este instrumento seguindo o modelo dos dois fatores, pois esta apresenta estrutura fatorial adequada e com evidências de validade em estudos em todo o mundo (Hauck, Teixeira & Almeida, 2014), além de ir ao encontro da proposta do atual trabalho, onde a psicopatia primária é equivalente ao fator 1 e a psicopatia secundária ao fator 2. A PCL-R tem o formato de entrevista semiestruturada, onde 20 itens devem ser preenchidos com a pontuação de 0 a 2, para que ao final da aplicação os escores finais possam ser comparados ao ponto de corte para o quadro psicopático (23 pontos para o diagnóstico geral, 10 pontos para psicopatia primária e secundária, segundo revisão sistemática realizada pela pesquisadora para definir o ponto de corte dos subtipos para mulheres, segundo o modelo de dois fatores). Para a amostra deste estudo o valor do Alfa de Crombach foi fixado em 0,78 para o escore total do instrumento, 0,81 para o fator 1 e 2.

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados: A partir da Carta de Anuência concedida pela Penitenciária Modulada de Montenegro, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) através da Plataforma Brasil. Dessa forma, o projeto foi autorizado pelo setor sob parecer nº 2.685.214 (apêndice 1) e conseqüentemente pelo grupo de análise de pesquisas (ESP - Escola do Serviço Penitenciário) (apêndice 2) da Superintendência dos Serviços

Penitenciários (SUSEPE). Uma vez realizado este processo, a pesquisadora responsável entrou em contato com os presídios a fim da liberação de acesso a cada um deles, totalizando, assim, cinco casas prisionais de coleta. Por fim, o convite de participação da pesquisa para as apenadas foi feito pelos agentes penitenciários ou pela própria pesquisadora, dependendo das atividades diárias de cada instituição e disponibilidade de agentes para fazer a segurança. Também foram asseguradas da voluntariedade, sigilo e anonimato da participação na pesquisa. Puderam participar as apenadas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice 3), o qual foi explicado verbalmente, bem como os objetivos do estudo e o esclarecimento de nenhum benefício ou malefício direto às participantes (como por exemplo, progressão da pena). A pesquisa previu riscos mínimos, como mobilização emocional no momento da entrevista, pois falaram sobre aspectos íntimos de sua vida, ou cansaço mental em decorrência da coleta de dados. Foram garantidos os preceitos éticos da Resolução N° 510/2016 referente à pesquisa em seres humanos do Ministério da Saúde (2016). Os dados coletados serão mantidos por 5 anos na universidade de filiação atual da pesquisadora. Os instrumentos foram aplicados aleatoriamente para evitar viés de ordem, perfazendo um total, em média, de 1:15h de aplicação para cada entrevista.

Análise de Dados: Os dados foram analisados quantitativamente por meio do software estatístico SPSS, versão 22.0, sendo que, para critérios de decisão estatística, foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). Análises descritivas como frequência, porcentagem, média e desvio padrão foram realizadas para a descrição da amostra e das variáveis empatia e uso de drogas. As análises inferenciais ocorreram após o teste de Kolmogorov-Smirnov para verificar a distribuição dos dados. Foi realizada análise de correlação de Pearson, pois se verificou a normalidade da amostra, e análise de regressão linear múltipla para verificar a existência de relação de predição entre as variáveis independentes empatia (cognitiva e afetiva) e uso de drogas e a

variável dependente psicopatia (primária e secundária). Desse modo, foram testados alguns modelos de regressão linear simples e múltipla para verificar a existência de variáveis preditoras. Para ambas as análises inferenciais foi adotado o nível de significância de 5%.

Resultados

Com relação aos dados descritivos de psicopatia, 29,5% (n = 18) foram diagnosticadas como psicopatas. Dentro do quadro de psicopatia, 13,11% (n = 8) puderam ser definidas como psicopatas do subtipo primário, e 16,39% (n = 10) como psicopatas secundárias.

Os escores referentes às médias de psicopatia, empatia e envolvimento com drogas na vida podem ser visualizados na tabela 1.

Tabela 1

médias das variáveis psicopatia, empatia e uso de drogas

	Número	%	Média Número de Drogas usadas	Média Empatia Cognitiva	Média Empatia Afetiva
Mulheres com psicopatia primária	8	13,11%	5,62	43,88	38,25
Mulheres com psicopatia secundária	10	16,39%	6,3	41,1	39,7

Sobre as análises inferenciais, a tabela 2 indica as correlações de Pearson entre os escores das variáveis propostas: psicopatia (primária e secundária), empatia

TOTAL EMRI	TOTAL EC	TOTAL EA	N_drogas vida
---------------	-------------	-------------	------------------

(cognitiva e afetiva) e envolvimento com drogas durante a vida. A tabela 2 mostra que quanto maior o escore de psicopatia primária (F1TOTAL) menores são os escores de empatia total e empatia afetiva. Além disso, quanto maiores os níveis de psicopatia primária maiores também foram os níveis de maior número de tipos de drogas usada na vida. Com relação à psicopatia secundária, esta correlacionou-se negativamente com todas dimensões de empatia, indicando que quanto maiores taxas de psicopatia secundária, menores os escores de empatia total, afetiva e cognitiva. A psicopatia secundária também apresentou correlação significativa positiva com o número do tipo de drogas usada na vida, apontando que quanto mais psicopatia secundária, maior também o número de drogas usada.

Tabela 2

F1TOTAL	Cor	-.487**	-.238	-.584**	.328**
	Sig.	.000	.065	.000	.010
F2TOTAL	Cor	-.457**	-.253*	-.521**	.623**
	Sig.	.000	.049	.000	.000
TOTAL_EMRI	Cor	1	.847**	.876**	-.219
	Sig.	-	.000	.000	.090
TOTAL_EC	Cor	.847**	1	.484**	-.057
	Sig.	.000	-	.000	.663
TOTAL_EA	Cor	.876**	.484**	1	-.308*
	Sig.	.000	.000	-	.016
N_drogas_vida	Cor	-.219	-.057	-.308*	1
	Sig.	.090	.663	.016	-

PCLRTOTAL = escore geral de psicopatia; F1TOTAL = escore psicopatia primária; F2TOTAL = escore psicopatia secundária; TOTAL_EMRI = escore geral de empatia; TOTAL_EC = escore empatia cognitiva; TOTAL_EA = escore empatia afetiva; N_drogas_vida = número de drogas utilizada na vida;

** : A correlação é significativa no nível 0,01; * : A correlação é significativa no nível 0,05

matriz de correlações entre os subtipos psicopáticos e empatia e uso de drogas

Observando a tabela 2 pode-se perceber que tanto a psicopatia primária quanto a secundária se mostraram bem correlacionadas com empatia total, empatia afetiva e uso de drogas, e a psicopatia secundária também com empatia cognitiva. Após verificar as correlações significativas entre psicopatia primária e secundária com as variáveis propostas, foram analisados os modelos de regressão linear simples e múltipla, para cada variável dependente (psicopatia primária e psicopatia secundária) com as variáveis independentes (EC, EA, uso de vários tipos de drogas). A tabela 3 exibe o modelo de regressão múltipla que se mostrou significativo conforme as variáveis propostas. O modelo descrito apresenta um ajuste razoável, com boa aceitação dos pressupostos do modelo, tendo o valor de R² Ajustado de 49,11%. Isso indica que 49,11% da variação de psicopatia secundária é explicado pela variação de empatia afetiva e o número de drogas usada na vida, e os outros 50,89% ocorrem por razões desconhecidas ou aleatórias.

Tabela 3

Regressão múltipla para psicopatia secundária de acordo com envolvimento com drogas na vida e empatia afetiva.

Modelo	Coeficientes		t	p
	B	Erro Padrão		
Constante	8,60	2,05	4,189	0,000
Total_EA	-0,123	0,033	-3,760	0,000
N_drogas_vida	0,817	0,155	5,279	0,000

Nota: $F = 29,948$, $p = 0,000$, $R^2 = 0,508$, R^2 Ajustado = 0,491.

Discussão

Este trabalho objetivou identificar a relação funcional e possível impacto preditor da empatia e envolvimento com drogas sob a psicopatia primária e secundária em mulheres apenadas. Para este fim foram realizadas diversas associações e as discussões dos resultados pertinentes são os que seguem.

Em relação aos subtipos psicopáticos e empatia, os resultados mostraram que quanto maiores foram os níveis de psicopatia primária, menores foram os escores de empatia geral e afetiva. Sobre a psicopatia secundária, quanto maiores foram os níveis dessa variável, menores foram os níveis de empatia geral, afetiva e também empatia cognitiva. As médias entre empatia geral foram bastante semelhantes em ambos os subtipos, podendo indicar que mulheres apresentam níveis mais estáveis de empatia. No entanto, houve pequena diferença, apontando que a EA foi maior nas mulheres psicopatas do subtipo secundário, e a EC maior naquelas do subtipo primário. Estes resultados parecem indicar uma tendência de menor déficit da EC do que EA na amostra pesquisada de mulheres psicopatas. Međedović, Bulut, Savić e Đuričić (2018) pretenderam avaliar especificamente se a falta de empatia cognitiva é um sintoma de psicopatia. Em uma amostra mista da comunidade, confirmaram a hipótese inicial que a falta de EC não deve ser considerada um indicador de psicopatia, pois se manteve

constante na amostra pesquisada. Este resultado encontra respaldo em outras pesquisas realizadas em amostras mistas (Brouns, de Wied, Keijsers, Branje, van Goozen & Meeus, 2013; Szabó & Bereczkei, 2017).

O estudo de Oliver, Neufeld, Dziobek e Mitchell (2016) identificou, em amostra mista de adultos da comunidade, que traços psicopáticos do subtipo primário foram associados à redução de aspectos da empatia afetiva, mas não ao desempenho da empatia cognitiva. Já Lishner, Vitacco, Hong, Mosley, Miska, e Stocks (2012) investigaram em 153 homens e mulheres universitários a suposição de prejuízo na empatia afetiva. De encontro com os estudos anteriores, os resultados apontaram uma associação negativa entre psicopatia e empatia afetiva, e ainda, quando houve associações, estas tendiam a indicar maiores níveis de psicopatia com o aumento da empatia afetiva. Outros estudos exemplificam essa inconsistência (Wai & Tiliopoulos, 2012; Tamura, Sugiura, Sugiura, & Moriya, 2016; Brook & Kosson, 2012).

Estes resultados indicam que há um déficit considerável da empatia em psicopatas, incluindo mulheres, contudo, ainda não há convergência de resultados no que diz respeito às associações entre as dimensões da empatia e seus correlatos, principalmente psicopatia. Existem várias abordagens, metodologias e teorias etiológicas para mensurar estes dois constructos, o que leva a discrepâncias na metodologia e na literatura (Nigel et al., 2018).

Com relação ao uso de drogas, tanto lícitas quanto ilícitas, os resultados indicaram que quanto maiores foram os níveis de psicopatia, também aumentou o envolvimento com mais tipos de drogas, confirmando resultados de outras pesquisas que indicam um maior envolvimento com substâncias psicoativas em sujeitos psicopatas (Hopley & Brunelle, 2012; Nigel et al., 2018).

Na amostra deste trabalho, o envolvimento com vários tipos de drogas aumentou no subtipo psicopático secundário, ampliando a associação entre estas variáveis. Em um dos únicos estudos encontrados na revisão teórica deste trabalho, o qual investigou variações dos subtipos psicopáticos em prisioneiras do sexo feminino, entre elas o envolvimento com drogas, foi identificado resultados semelhantes (Hicks, Vaidyanathan & Patrick, 2010). Ambos os subtipos de psicopatia tiveram maior envolvimento e abuso de drogas em comparação com o grupo controle. Entretanto, psicopatas secundárias relataram um uso significativamente maior de uso de várias substâncias ao longo da vida do que as psicopatas primárias ou o grupo controle.

Nesse sentido, as evidências científicas tendem a mostrar que psicopatas secundários usam mais drogas que seus pares do subtipo primário. Hicks, Vaidyanathan e Patrick (2010) estudaram associações de aspectos da personalidade e subtipos psicopáticos em mulheres apenadas. As psicopatas secundárias foram caracterizadas por instabilidade emocional, maior uso e abuso de substâncias, má conduta institucional, mais problemas de saúde mental, incluindo sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e tentativas de suicídio.

Dentro desse contexto, pode-se pensar que o maior envolvimento com drogas neste subtipo possa atuar como comportamento compensatório, uma vez que psicopatas secundários possuem regulação emocional deficitária e maior ansiedade (Burns, Roberts, Egan & Kane, 2015). Além disso, o presente trabalho trata de uma população específica, que como mostrado nos resultados deste estudo e em pesquisas anteriores, tem maior envolvimento com drogas e menor empatia. Seguindo este raciocínio, Ferrari, Smeraldi, Bottero e Politi (2014), por exemplo, identificaram em seu estudo que o maior uso de drogas prejudica a capacidade empática. Assim sendo, sugere-se que este maior

envolvimento completa um circuito dependente e nocivo, como evidenciou a associação da presente pesquisa.

Mesmo que a média de EA neste subtipo tenha sido maior, a junção do decréscimo dos níveis de EA com o maior envolvimento com tipos de drogas na vida, influencia o desenvolvimento da psicopatia secundária em mulheres apenas na amostra do presente trabalho. Nessa perspectiva, na medida em que o indivíduo com psicopatia secundária, o qual possui maior desregulação emocional, também usa mais drogas, este comportamento prejudica a sua capacidade empática, fazendo com que o comportamento adicto surja novamente (Ferrari et al., 2014).

A partir disso, é possível traçar intervenções que visem romper com este ciclo. Massey, Newmark e Wakschlag (2018), por exemplo, hipotetizaram a partir de sua extensa revisão, que indivíduos com mais características de psicopatia primária, não conseguem perceber o dano referente a drogas causado aos outros, ou os danos percebidos não são tão notórios como em pessoas sem essa característica, devido à baixa empatia. Já os indivíduos com maior empatia se sentem motivados para recuperação do uso de drogas devido à percepção do dano causado a outros.

Também é importante apontar que psicopatas secundários possuem menos sintomas relacionados à manipulação, os quais são fatores que prejudicam a efetividade de intervenções (Richards, Casey & Lucente, 2003). Swogger, Conner, Caine, Trabold, Parkhurst, Prothero e Maisto (2016) objetivaram testar uma Intervenção Motivacional Breve (BMI) em usuários de drogas, procurando investigar se traços psicopáticos atuavam como moderador da eficácia do tratamento. Os resultados encontrados foram que indivíduos com altos níveis de psicopatia não se beneficiaram e podem, inclusive, ser prejudicados na recuperação, indicando que características psicopáticas ligadas ao subtipo primário estão associadas à eficácia reduzida para um tratamento com uso de

substâncias. Em contrapartida, um subgrupo com traços psicopáticos menores e com alcance emocional suficiente obteve diminuição da frequência de uso de substâncias durante o acompanhamento se beneficia desses tratamentos breves e eficientes para o uso de substâncias.

Talvez os sujeitos com mais características da psicopatia primária possam não se beneficiar do componente relacional devido a seus estilos interpessoais agressivos e manipuladores. Entretanto, os indivíduos que não possuem déficits tão severos na esfera afetiva de psicopatia (ou possam ter essa dimensão treinada) têm um senso de responsabilidade pessoal por suas ações. Nesse sentido, é possível pensar que psicopatas secundários, e especificamente mulheres que possuem maiores níveis de empatia do que homens, possam se beneficiar de intervenções que objetivem o fomento da empatia, sugerindo-se, assim, orientações possíveis para futuras pesquisas no campo.

Conclusão e Considerações Finais

A partir das questões expostas, este trabalho procurou verificar a relação e possível valor preditivo da empatia e envolvimento com drogas sob a psicopatia em mulheres apenadas. O estudo possibilitou descrever as mulheres sem diagnóstico de psicopatia, àquelas consideradas psicopatas e os subtipos psicopáticos referente às médias de empatia cognitiva, empatia e uso de drogas.

O presente trabalho também evidenciou correlações importantes que corroboram com a literatura, como por exemplo, maiores níveis de empatia geral e cognitiva em mulheres psicopatas em comparação com o grupo clínico, e maior empatia afetiva em mulheres psicopatas do subtipo secundário, bem como maior envolvimento com drogas neste subgrupo. Estas correlações possibilitaram um modelo de regressão múltipla, a

qual explicou que as variáveis empatia afetiva e envolvimento com vários tipos de drogas são influenciadoras de desenvolvimento da psicopatia secundária.

O objetivo foi atingido e a principal contribuição deste trabalho se traduz pelo por uma melhor compreensão da psicopatia através das variáveis mensuradas, em uma população feminina, a qual é menos estudada dentro do campo da psicopatia. Além disso, com os resultados do presente trabalho, foi possível discorrer sobre aspectos importantes a serem considerados em futuras pesquisas de intervenção. Nesse sentido, esta pesquisa combate a crença de que não é possível efetividade de tratamento em psicopatas, uma vez que o referido transtorno foi dividido em subtipos e pode-se visualizar variáveis e relações que podem contribuir para intervenções futuras.

Referências

- Salekin, R. T., Debus, S. A., & Barker, E. D. (2010). Adolescent Psychopathy and the Five Factor Model: Domain and Facet Analysis. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 32(4), 501–514. doi: 10.1007/s10862-010-9192-7
- Blair, R. J. R., & Blair, K. S. (2009). Empathy, morality, and social convention: Evidence from the study of psychopathy and other psychiatric disorders. In J. Decety e W. Ickes (Eds.). *The social neuroscience of empathy*. (pp. 139-152). Cambridge: The MIT Press.
- Book, A. S., Quinsey, V. L., & Langford, D. (2007). Psychopathy and the perception of effect and vulnerability. *Criminal justice and behavior*, 1-21 doi: 10.1177/0093854806293554
- Brouns, B. H. J., Wied, M. A. de, Keijsers, L., Branje, S., Goozen, S. H. M. van, & Meeus, W. H. J. (2013). Concurrent and prospective effects of psychopathic traits on affective and cognitive empathy in a community sample of late adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatr*, 54(9), pp 969–976. doi:10.1111/jcpp.12052
- Burns, S., Roberts, L. D., Egan, S., & Kane, R. (2015). Evaluating emotion processing and trait anxiety as predictors of non-criminal psychopathy. *Personality and Individual Differences*, 81, 148-154.
- Burns, S., Roberts, L. D., Egan, S., & Kane, R. (2015). Evaluating emotion processing and trait anxiety as predictors of non-criminal psychopathy. *Personality and Individual Differences*, 81, 148-154.
- Cox, C. L., Uddin, L. Q., Martino, A. Di, Castellanos, F. X., Milham, M. P., & Kelly, C. (2012). The balance between feeling and knowing: affective and cognitive empathy are reflected in the brain's intrinsic functional dynamics. *Scan*, 7, 727-737. doi:10.1093/scan/nsr051
- Falcone, E. M. de O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M. da., Fernandes, C. S., Faria, C. de A., D'Augustin, J. F., . . . & Pinho, V. D. de. (2008). Inventário de empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma escala brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321-334.

- Ferrari, V., Smeraldi, E., Bottero, G., & Politi, E. (2014). Addiction and empathy: a preliminary analysis. *Neurological Sciences*, 35(6), 855-859.
- Formigoni, M. L. O. de S. (2004). Validação da versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206
- Gomes, C. C., & Almeida, R. M. M. de. (2010). Psicopatia em homens e mulheres. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 13-21.
- Hare, R. D. (2003). PCL-R: The Revised Psychopathy Checklist (2ª ed.) [Manual]. ON: Multi-Health Systems, Toronto.
- Hare, R. D. (2006). Psychopathy: A clinical and forensic overview. *Psychiatric Clinics of North America*, 29(3), 709-724. doi:10.1016/j.psc.2006.04.007.
- Hare, R. D. (2013). *Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annu. Rev. Clin. Psychol.*, 4, 217-246.
- Hauck, N. Filho, Teixeira, M. A. P., & Almeida, R. M. M. de. (2014). Estrutura fatorial da escala Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R): uma revisão sistemática. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 247-256.
- Hicks, B. M., Vaidyanathan, U., & Patrick, C. J. (2010). Validating Female Psychopathy Subtypes: Differences in Personality, Antisocial and Violent Behavior, Substance Abuse, Trauma, and Mental Health. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 1(1), 38–57. doi: 10.1037/a0018135

- Hicks, B. M., Markon, K. E., Patrick, C. J., Krueger, R. F., & Newman, J. P. (2004). Identifying Psychopathy Subtypes on the Basis of Personality Structure. *Psychol Assess*, 16(3), 276-88. doi: 10.1037/1040-3590.16.3.276
- Hopley, A. A., & Brunelle, C. (2012). Personality mediators of psychopathy and substance dependence in male offenders. *Addictive Behaviors*, 37(8), 947-955.
- Huss, M. T. (2011). Psicopatia. In: *Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Artmed Editora.
- Langevin, R., & Curnoe, S. (2011). Psychopathy, ADHD, and brain dysfunction as predictors of lifetime recidivism among sex offenders. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 55(1), 5-26.
- Lishner, D. A., Vitacco, M. J. Hong, P. Y., Mosley, J., Miska, K., & Stocks, E. L. (2012). Evaluating the Relation Between Psychopathy and Affective Empathy. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*, 56(8), 1161-1181. doi: 10.1177/0306624X11421891
- Massey, S. H., Newmark, R. L., & Wakschlag, L. S. (2018). Explicating the role of empathic processes in substance use disorders: a conceptual framework and research agenda. *Drug and alcohol review*, 37(3), 316-332.
- Mokros, A., Hare, R. D., Neumann, C. S., Santtila, P., Habermeyer, E., & Nitschke, J. (2015). Variants of psychopathy in adult male offenders: A latent profile analysis. *J Abnorm Psychol*. 124(2), 372-86. doi: 10.1037/abn0000042
- Morana, H. C., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F.P. (2004). Identifying the cutoff for the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population. *Forensic Science International*, 147(1), 1-8
- Stefanie Maria Nigel, Manuela Dudeck, Stefanie Otte, Karoline Knauer, Verena Klein, Tito Böttcher, Christina Maaß, Nenad Vasic e Judith Streb (2018) Psicopatia, Big Five e empatia

como preditores de violência em uma amostra forense de viciados em drogas, *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 29: 6, 882-900, DOI: 10.1080 / 14789949.2018.1439993

Richards, H. J., Casey, J. O., & Lucente, S. W. (2003). Psychopathy and treatment response in incarcerated female substance abusers. *Criminal Justice and Behavior*, 30(2), 251-276.

Rock, R. C., Sellbom, M., Ben-Porath, Y. S., & Salekin, R. T. (2013). Concurrent and predictive validity of psychopathy in a batterers' intervention sample. *Law and human behavior*, 37(3), 145

Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. dos S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76.

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

Sardinha, A., Falcone, E. M. de O., & Ferreira, M. C. (2009). As Relações entre a Satisfação Conjugal e as Habilidades Sociais percebidas no Cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402. doi: 10.1590/S0102-37722009000300013

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.

D'Silva, K., Duggan, C., & McCarthy, L. (2004). Does treatment really make psychopaths worse? A review of the evidence. *Journal of Personality Disorder*, 18(2), 163-77.

Sitaram, R., Caria, A., Veit, R., Gaber, T., Ruiz, S., Birbaumer, N. (2014). Volitional control of the anterior insula in criminal psychopaths using real-time fMRI neurofeedback: a pilot study. *Frontiers in Human Neuroscience*. 8(344), 1-13. doi: 10.3389/fnbeh.2014.00344

Swogger, M. T., Conner, K. R., Caine, E. D., Trabold, N., Parkhurst, M. N., Prothero, L. M., & Maisto, S. A. (2016). A test of core psychopathic traits as a moderator of the efficacy of a

brief motivational intervention for substance-using offenders. *Journal of consulting and clinical psychology*, 84(3), 248

Saborío Valverde, M.Sc. Carlos, & Gamboa Ramírez, M.A. Jessica. (2006). Trastornos y desajustes psicológicos asociados a la violencia delictiva: Un estudio con mujeres costarricenses privadas de libertad. *Medicina Legal de Costa Rica*, 23(1), 51-74. Retrieved July 31, 2019, from http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152006000100005&lng=en&tlng=es.

Wynn, R., Høiseth, M. H., & Pettersen, G. (2012). Psychopathy in women: theoretical and clinical perspectives. *International Journal of Women's Health*, 4, 257–263. doi: 10.2147/IJWH.S25518

Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. (2015). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and violent behavior*, 24, 9-41.

Considerações finais ou conclusão da dissertação/tese

Mobilizado pelas questões suscitadas e descritas acima, o presente trabalho pretendeu responder o seguinte problema de pesquisa: quais as associações existentes entre empatia assertividade e uso de drogas em mulheres apenas com traços ou diagnóstico de psicopatia categorizadas segundo os subtipos psicopáticos.

Embora a maioria dos indivíduos privados de liberdade não apresente psicopatia, é de fundamental interesse para a sociedade que essa população seja investigada, pois possuem elevadas taxas de reincidência criminal, além de causar intenso sofrimento às suas vítimas e relações sociais por seu estilo de vida manipulativo (Hawes, Boccaccini & Murrie, 2013; Asscher et al., 2011; Hemphill, Hare & Wong, 1998).

As pesquisas desenvolvidas sobre psicopatia são geralmente investidas na população masculina, sobretudo com diferenciação entre os subtipos (Wynn et al., 2012). Um psicopata padrão marcará altas pontuações nas duas categorias sintomatológicas, e, por conseguinte, terá menor propensão à efetividade de uma intervenção. Enquanto que pacientes com uma sintomatologia menos intensa, ou pertencentes ao subtipo secundário, possuem maiores chances de resposta a intervenções (Morana 2003).

Além disso, diante das variáveis que foram expostas no presente trabalho, é relevante entender a relação estabelecida e possível impacto preditor entre empatia e assertividade em psicopatas, uma vez que esses indivíduos obtêm baixos níveis de empatia no escore total e altos níveis de assertividade, bem como maior uso de drogas. Portanto, a relevância do presente trabalho concentra-se na defesa de que a investigação da psicopatia em gênero e subtipos menos crônicos, em consonância com possíveis

explicações da relação não linear entre empatia, assertividade e uso de drogas, sejam um dos fundamentos para futuros estudos experimentais.

Referências da dissertação

- Asscher, J. J., Vugt, E. S. van., Stams, G. J., Deković, M., Eichelsheim, V. I., & Yousfi, S. (2011). The relationship between juvenile psychopathic traits, delinquency and (violent) recidivism: a meta-analysis. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 52(11), 1134–1143. doi:10.1111/j.1469-7610.2011.02412.x
- Azevedo, C. R. (2014). Instrumentos de Avaliação de Empatia: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Monografia de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Bastos, F. I., & Bertoni, N. (org). (2014). ICICT/FIOCRUZ. Pesquisa Nacional sobre o uso de crack. Retrieved from <http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Relatorios/329786.pdf>
- Blair, R. J. R., & Blair, K. S. (2009). Empathy, morality, and social convention: Evidence from the study of psychopathy and other psychiatric disorders. In J. Decety e W. Ickes (Eds.). *The social neuroscience of empathy*.(pp. 139-152). Cambridge: The MIT Press.
- Book, A. S., Quinsey, V. L., & Langford, D. (2007). Psychopathy and the perception of effect and vulnerability. *Criminal justice and behavior*, 1-21 doi: 10.1177/0093854806293554
- Brouns, B. H. J., Wied, M. A. de, Keijsers, L., Branje, S., Goozen, S. H. M. van, & Meeus, W. H. J. (2013). Concurrent and prospective effects of psychopathic traits on affective and cognitive empathy in a community sample of late adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatr*, 54(9), pp 969–976. doi:10.1111/jcpp.12052

- Burns, S., Roberts, L. D., Egan, S., & Kane, R. (2015). Evaluating emotion processing and trait anxiety as predictors of non-criminal psychopathy. *Personality and Individual Differences*, 81, 148-154.
- Caballo, V. E. (2003). *Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais*. Santos: Santos.
- Cox, C. L., Uddin, L. Q., Martino, A. Di, Castellanos, F. X., Milham, M. P., & Kelly, C. (2012). The balance between feeling and knowing: affective and cognitive empathy are reflected in the brain's intrinsic functional dynamics. *Scan*, 7, 727-737.
doi:10.1093/scan/nsr051
- D'Silva, K., Duggan, C., & McCarthy, L. (2004). Does treatment really make psychopaths worse? A review of the evidence. *Journal of Personality Disorder*, 18(2), 163-77.
- Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., Vasconcellos, S. J. L., & Lühring, G. (2011). Medida Interpessoal de Psicopatia (IM-P): estudo preliminar no contexto brasileiro. *Trends Psychiatry Psychother*, 33(3), 147-155. doi: 10.1590/S2237-60892011000300004
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2003). Assertividade, sistema de crenças e identidade social. *Psicologia em Revista*, 9(13), 125-136.
- Falcone, E. M. de O., Ferreira, M. C., Luz, R. C. M. da., Fernandes, C. S., Faria, C. de A., D'Augustin, J. F., . . . & Pinho, V. D. de. (2008). Inventário de empatia (I.E.): desenvolvimento e validação de uma escala brasileira. *Avaliação Psicológica*, 7(3), 321-334.
- Ferrari, V., Smeraldi, E., Bottero, G., & Politi, E. (2014). Addiction and empathy: a preliminary analysis. *Neurological Sciences*, 35(6), 855-859.

- Formigoni, M. L. O. de S. (2004). Validação da versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206
- Gomes, C. C., & Almeida, R. M. M. de. (2010). Psicopatia em homens e mulheres. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 62(1), 13-21
- Formigoni, M. L. O. de S. (2004). Validação da versão Brasileira do Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST). *Revista da Associação Médica Brasileira*, 50(2), 199-206
- Guay, J. P., Knight, R. A., Ruscio, J., & Hare, R. D. (2018). A taxometric investigation of psychopathy in women. *Psychiatry research*, 261, 565-573.
- Hare, R. D. (2003). *PCL-R: The Revised Psychopathy Checklist (2ª ed.)* [Manual]. ON: Multi-Health Systems, Toronto.
- Hare, R. D. (2006). Psychopathy: A clinical and forensic overview. *Psychiatric Clinics of North America*, 29(3), 709-724. doi:10.1016/j.psc.2006.04.007.
- Hare, R. D. (2013). *Sem consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós*. Porto Alegre: Artmed.
- Hare, R. D., & Neumann, C. S. (2008). Psychopathy as a clinical and empirical construct. *Annu. Rev. Clin. Psychol.*, 4, 217-246.
- Hawes, S. W., Boccaccini, M. T., & Murrie, D. C. (2013). Psychopathy and the combination of psychopathy and sexual deviance as predictors of sexual recidivism: Meta-analytic findings using the Psychopathy Checklist—Revised. *Psychological assessment*, 25(1), 233.

- Hauck, N. Filho, Teixeira, M. A. P., & Almeida, R. M. M. de. (2014). Estrutura fatorial da escala Psychopathy Checklist-Revised (PCL-R): uma revisão sistemática. *Avaliação Psicológica*, 13(2), 247-256.
- Hemphill, J. F., Hare, R. D., & Wong, S. (1998). Psychopathy and recidivism: A review. *Legal and Criminological Psychology*, 3, 130-170. doi: 10.1111/j.2044-8333.1998.tb00355.x
- Hicks, B. M., Vaidyanathan, U., & Patrick, C. J. (2010). Validating Female Psychopathy Subtypes: Differences in Personality, Antisocial and Violent Behavior, Substance Abuse, Trauma, and Mental Health. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 1(1), 38–57. doi: 10.1037/a0018135
- Hicks, B. M., Markon, K. E., Patrick, C. J., Krueger, R. F., & Newman, J. P. (2004). Identifying Psychopathy Subtypes on the Basis of Personality Structure. *Psychol Assess*, 16(3), 276-88. doi: 10.1037/1040-3590.16.3.276
- Hopley, A. A., & Brunelle, C. (2012). Personality mediators of psychopathy and substance dependence in male offenders. *Addictive Behaviors*, 37(8), 947-955.
- Huss, M. T. (2011). Psicopatia. In: *Psicologia forense: pesquisa, prática clínica e aplicações*. Artmed Editora.
- Langevin, R., & Curnoe, S. (2011). Psychopathy, ADHD, and brain dysfunction as predictors of lifetime recidivism among sex offenders. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 55(1), 5-26.
- Lishner, D. A., Vitacco, M. J. Hong, P. Y., Mosley, J., Miska, K., & Stocks, E. L. (2012). Evaluating the Relation Between Psychopathy and Affective Empathy.

International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology, 56(8),
1161-1181. doi: 10.1177/0306624X11421891

Massey, S. H., Newmark, R. L., & Wakschlag, L. S. (2018). Explicating the role of
empathic processes in substance use disorders: a conceptual framework and research
agenda. *Drug and alcohol review*, 37(3), 316-332.

Mokros, A., Hare, R. D., Neumann, C. S., Santtila, P., Habermeyer, E., & Nitschke, J.
(2015). Variants of psychopathy in adult male offenders: A latent profile analysis. *J
Abnorm Psychol*. 124(2), 372-86. doi: 10.1037/abn0000042

Morana, H. C. P. (2003). Identificação do ponto de corte para a escala PCL-R
(Psychopathy Checklist Revised) em população forense brasileira: caracterização de
dois subtipos da personalidade; transtorno global e parcial. Tese de Doutorado,
Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Morana, H. C., Arboleda-Flórez, J., & Câmara, F.P. (2004). Identifying the cutoff for
the PCL-R scale (psychopathy checklist-revised) in a Brazilian forensic population.
Forensic Science International, 147(1), 1-8

Mota, P., & Matos, P. M. (2010). Adolescentes institucionalizados: O papel das figuras
significativas na predição da assertividade, empatia e autocontrole. *Análise
Psicológica*, 28(2), 245-254. doi: 10.14417/ap.278

Mullins-Nelson, J .L., Salekin, R. T., & Leistico, A. R. (2006). Psychopathy, Empathy,
and Perspective -Taking Ability in a Community Sample: Implications for the
Successful Psychopathy Concept. *International Journal of Forensic Mental Health*,
5(2), 133-149.

- Richards, H. J., Casey, J. O., & Lucente, S. W. (2003). Psychopathy and treatment response in incarcerated female substance abusers. *Criminal Justice and Behavior*, 30(2), 251-276.
- Rock, R. C., Sellbom, M., Ben-Porath, Y. S., & Salekin, R. T. (2013). Concurrent and predictive validity of psychopathy in a batterers' intervention sample. *Law and human behavior*, 37(3), 145.
- Ross, S. R., Lutz, C. J., & Bailey, S. E. (2004). Psychopathy and the Five Factor Model in a Noninstitutionalized Sample: A Domain and Facet Level Analysis. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 26(4), 213-223. doi: 10.1023/B:JOBA.0000045337.48535.a5
- Saborío Valverde, M.Sc. Carlos, & Gamboa Ramírez, M.A. Jessica. (2006). Trastornos y desajustes psicológicos asociados a la violencia delictiva: Un estudio con mujeres costarricenses privadas de libertad. *Medicina Legal de Costa Rica*, 23(1), 51-74. Retrieved July 31, 2019, from http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-00152006000100005&lng=en&tlng=es
- Salekin, R. T., Debus, S. A., & Barker, E. D. (2010). Adolescent Psychopathy and the Five Factor Model: Domain and Facet Analysis. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 32(4), 501–514. doi: 10.1007/s10862-010-9192-7
- Sampaio, L. R., Montea, F. de C., Camino, C. P. dos S., & Roazzi, A. (2007). Justiça Distributiva e Empatia em Adolescentes do Nordeste Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 275-282. doi: 10.1590/S0102-79722008000200013

- Sampaio, L. R., Guimarães, P. R. B., Camino, C. P. dos S., Formiga, N. S., & Menezes, I. G. (2011). Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, 42(1), 67-76.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Porto Alegre: Penso.
- Sardinha, A., Falcone, E. M. de O., & Ferreira, M. C. (2009). As Relações entre a Satisfação Conjugal e as Habilidades Sociais percebidas no Cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402. doi: 10.1590/S0102-37722009000300013
- Silva, R. S., Vasconcellos, S. J. L., Davoglio, T. R., Gauer, G. J. C., & Kosson, D. (2012). Psicopatia e comportamentos interpessoais em detentos: um estudo correlacional. *Avaliação psicológica*, 11(2), 239-245.
- Sitaram, R., Caria, A., Veit, R., Gaber, T., Ruiz, S., Birbaumer, N. (2014). Volitional control of the anterior insula in criminal psychopaths using real-time fMRI neurofeedback: a pilot study. *Frontiers in Human Neuroscience*. 8(344), 1-13. doi: 10.3389/fnbeh.2014.00344
- Stefanie Maria Nigel, Manuela Dudeck, Stefanie Otte, Karoline Knauer, Verena Klein, Tito Böttcher, Christina Maaß, Nenad Vasic e Judith Streb (2018) Psicopatia, Big Five e empatia como preditores de violência em uma amostra forense de viciados em drogas, *The Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 29: 6, 882-900, DOI: 10.1080 / 14789949.2018.1439993
- Skeem, J., Johansson, P., Andershed, H., Kerr, I. M., & Louden, J. E. (2007). Two Subtypes of Psychopathic Violent Offenders That Parallel Primary and Secondary Variants. *Journal of Abnormal Psychology*, 116(2), 395–409. doi: 10.1037/0021-843X.116.2.395

- Swogger, M. T., Conner, K. R., Caine, E. D., Trabold, N., Parkhurst, M. N., Prothero, L. M., & Maisto, S. A. (2016). A test of core psychopathic traits as a moderator of the efficacy of a brief motivational intervention for substance-using offenders. *Journal of consulting and clinical psychology, 84*(3), 248
- Teding, van B., & Malouff, J. M. (2016). The efficacy of empathy training: A meta-analysis of randomized controlled trials. *J Couns Psychol. 63*(1), 32-41. doi: 10.1037/cou0000093
- Teixeira, C. M. (2015). *Assertividade: Escala Multimodal e Caracterização do Repertório de Mulheres Inseridas no Mercados de Trabalho. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, Brasil.*
- Valverde, M. S. C. S., & Ramírez, M. J. G. Trastornos y desajustes psicológicos asociados a la violencia delictiva. Un estudio con mujeres costarricenses privadas de libertad.
- Grol, L. dos S. V., & Andretta, I. (2016). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo. *Temas em Psicologia, 24*(3), 1129-1138. doi: 10.9788/TP2016.3-17
- Vasconcellos, S. J. L., Salvador-Silva, R., Vargas, F. de, Xavier, F. H., Prates, P. F., & Silva, R. M. da. (2017). A cognição social dos psicopatas: achados científicos recentes. *Estudos de Psicologia, 34*(1), 151-159. doi: 10.1590/1982-02752017000100015
- Vitacco, M., J., & Kosson, D. S. (2010). Understanding Psychopathy through an Evaluation of Interpersonal Behavior: Testing the Factor Structure of the Interpersonal Measure of Psychopathy in a Large Sample of Jail Detainees. *Psychological Assessment, 22*(3), 638-649. doi: 10.1037/a0019780

Wynn, R., Høiseth, M. H., & Pettersen, G. (2012). Psychopathy in women: theoretical and clinical perspectives. *International Journal of Women's Health*, 4, 257–263. doi: 10.2147/IJWH.S25518

Yildirim, B. O., & Derksen, J. J. (2015). Clarifying the heterogeneity in psychopathic samples: Towards a new continuum of primary and secondary psychopathy. *Aggression and violent behavior*, 24, 9-41.

Apêndice 1 – Parecer de aprovação Comitê de Ética UNISINOS

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mulheres apenas: avaliação de subtipos de psicopatia e associações com Empatia e Assertividade

Pesquisador: BRUNA STAEVIE DOS SANTOS

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 86554418.3.0000.5344

Instituição Proponente: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.685.214

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa Intitulado "Mulheres apenas: avaliação de subtipos de psicopatia e associações com Empatia e Assertividade" de Bruna Staevie dos Santos, orientado pela Professora Dra. Ilana Andretta, para Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

O estudo objetiva investigar o valor explicativo da empatia cognitiva em relação a assertividade em mulheres apenas com traços ou diagnóstico de psicopatia categorizadas segundo os subtipos psicopáticos. O estudo será quantitativo, transversal e explicativo e participará 220 mulheres apenas em presídios estaduais do RS.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral e os específicos estão apresentados de forma clara e são factíveis pelo método proposto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estão adequadamente avaliados e estão previstas a medidas de proteção. De acordo com a autora: "a pesquisa prevê riscos mínimos, como mobilização emocional no momento da entrevista, pois irão falar sobre aspectos íntimos de sua vida, ou cansaço mental em decorrência da coleta de dados. Nesses casos a participante poderá interromper sua participação em qualquer período do procedimento, e será acolhida pela pesquisadora e psicóloga assim que o fato ocorrer."

Endereço: Av. Unisinos, 950

Bairro: Cristo Rei

CEP: 93.022-000

UF: RS

Município: SÃO LEOPOLDO

Telefone: (51)3591-1198

Fax: (51)3590-8118

E-mail: cep@unisinos.br

Continuação do Parecer 2.895.214

Quanto aos benefícios, a pesquisadora afirma que "a pesquisa não garantirá benefício direto as participantes da pesquisa, como regressão da pena. Apenas o benefício de estar contribuindo para o avanço da ciência psicológica no Brasil, principalmente em relação à compreensão profunda sobre psicopatia, empatia e assertividade."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está bem delimitada. A autora justifica o estudo por meio da finalidade de "compreender de forma ampla a psicopatia, transtorno grave e de alta reincidência do sistema prisional, além de entender as diferenças sintomatológicas de gênero em uma amostra feminina." Menciona também ser "de especial interesse que se compreenda a relação entre assertividade e empatia em variantes psicopáticas, com o intuito de promover intervenções futuras em subtipos menos crônicos com os resultados deste estudo."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Estão todos apresentados adequadamente.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme "Parecer Consubstanciado do CEP", o projeto está aprovado (neste parecer encontrará o número de aprovação). Acesse a Plataforma Brasil, em "Documentos do Projeto de Pesquisa", na Árvore de Arquivos, é necessário expandir as pastas totalmente, com as setas apontadas para baixo, até encontrar "Apreciação – Universidade do Vale do Rio dos Sinos" abrirá pasta "Pareceres" e nesta constará o "Parecer Consubstanciado do CEP". Dúvidas faça contato com Nirse Bauermann, 3591-1198 ou ramal 2198.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1116409.pdf	18/05/2018 23:28:09		Acelto
Outros	carta_resposta_as_pendencias.docx	18/05/2018 23:27:11	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_modificado.pdf	18/05/2018 23:23:55	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Acelto

Endereço: Av. Unisinos, 950

Bairro: Cristo Rei

CEP: 93.022-000

UF: RS

Município: SÃO LEOPOLDO

Telefone: (51)3591-1198

Fax: (51)3590-8118

E-mail: cep@unisinos.br

Continuação do Parecer: 2.695.214

Outros	carta_anuencia_assinada.pdf	26/04/2018 19:27:20	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_bruna_staevie.pdf	26/04/2018 19:26:04	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	26/04/2018 19:18:11	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_plataforma_brasil.pdf	26/04/2018 19:16:39	BRUNA STAEVIE DOS SANTOS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LEOPOLDO, 30 de Maio de 2018

Assinado por:
José Roque Junges
(Coordenador)

Apêndice 2 – Autorização SUSEPE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS PENITENCIÁRIOS
ESCOLA DO SERVIÇO PENITENCIÁRIO

AUTORIZAÇÃO

Na data de 05/07/2018 a Escola do Serviço Penitenciário (setor responsável pelas pesquisas entre a SUSEPE e as Instituições de Ensino Superior) autoriza (o/a) pesquisador (o/a) Bruna Staevle dos Santos a realizar a pesquisa sob o título "Mulheres Apenadas: Avaliação de Subtipos de Psicopatia e Associações com Empatia e Assertividade" junto a SUSEPE, nos Estabelecimentos Prisionais que seguem: Penitenciária Modulada de Montenegro - Anexo Feminino, Penitenciária Estadual Feminina Madre Pallotar, Instituto Penal Feminino de Porto Alegre, Penitenciária Estadual Feminina de Guaíba, Presídio Feminino de Lajeado, Presídio Estadual Feminino de Torres, Presídio Regional de Santa Maria - Anexo Feminino, e Penitenciária Industrial de Caxias do Sul - Anexo Feminino.

O Projeto de Pesquisa está vinculado a Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Programa de Pós Graduação em Psicologia - Mestrado em Psicologia Clínica sob orientação acadêmica do (a) Prof.ª Dr.ª Ilana Andretta.

Salientamos que para realização da coleta dos dados necessários ao andamento da pesquisa, é necessário que o (a) pesquisador (a) apresente o Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa da IES e após agende previamente a data da visita ao estabelecimento, com o (a) Administrador (a) do Estabelecimento Prisional acima citado.

Em relação aos pesquisadores colaboradores/participantes na coleta de dados, todos, sem exceção, deverão apresentar documentos de identificação, pois é necessário haver a aquiescência da Direção dos respectivos Estabelecimentos Prisionais, antes de iniciar as atividades.

ESCOLA DO SERVIÇO PENITENCIÁRIO
Av. Antônio de Carvalho, 555
Jardim Capatzen
91200-000 - Porto Alegre/RS

Mediante esta autorização, solicitamos que após o término do Projeto, o (a) pesquisador (a) envie seu Trabalho/Monografia final de pesquisa, para a Escola do Serviço Penitenciário, de forma impressa ou digital.

Destacamos que o (a) pesquisador (a) deverá respeitar, rigorosamente, os procedimentos operacionais e de segurança de acordo com a Administração do Estabelecimento Prisional onde irá desenvolver a pesquisa.



A handwritten signature in blue ink, which appears to read "Adão José Flores Filho".

Adão José Flores Filho

Diretor da Escola do Serviço Penitenciário

Programa de Pós Graduação em Psicologia

Pesquisador responsável: Bruna Staevie dos Santos

Vinculação acadêmica: mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia/Mestrado em Psicologia Clínica

Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Título da pesquisa: Mulheres Apenadas: Avaliação de Subtipos de Psicopatia e Associações com Empatia e Assertividade

E-mail para contato:
brunastaevie@outlook.com Telefone para
contato: (51) 9 9562 1678

Olá, me chamo Bruna e sou pesquisadora do mestrado em psicologia clínica da Unisinos, e estou coletando os dados da minha pesquisa em presídios estaduais femininos do Rio Grande do Sul. Este estudo objetiva entender como a assertividade, empatia e traços de personalidade em mulheres apenadas se relacionam. É importante compreender como esses sintomas se manifestam em mulheres, a fim de promover intervenções e tratamentos futuros em subtipos menos crônicos com os resultados desse estudo. O estudo será quantitativo, transversal e explicativo.

Uma vez que você concorde em participar da pesquisa, você responderá quatro instrumentos que envolvem perguntas a respeito da sua personalidade, história de vida, empatia, assertividade e uso de drogas, os quais levam em torno de 1h30min para administração total. Serão aplicados de forma individual, em sala apropriada e reservada dentro do presídio, e, se possível, a presença ao lado externo da sala de um segurança local ou agente penitenciário. Este documento será

assinado em duas vias, ficando uma em posse do participante e a outra com a pesquisadora.

Serão respeitados os cuidados éticos da Resolução N° 510/2016 e 010/2012 referente à pesquisa em seres humanos do Ministério da Saúde (2016) e CFP (2012), respectivamente, garantindo o sigilo das informações recebidas somente para fim de pesquisa e com a preservação da sua identidade, além da sua voluntariedade da participação com a assinatura deste termo. Essa pesquisa não prevê nenhum risco físico e prevê riscos mínimos à sua saúde mental, como por exemplo, surgimento de emoções negativas ou reações adversas oriundas da entrevista que falará sobre sua vida, ou cansaço mental. Você poderá interromper a pesquisa em qualquer parte do processo sem prejuízo algum.

O material coletado será confidencial e utilizado somente para fins de estudo e pesquisa, divulgado em formato de dissertação e artigos científicos sem a sua identificação ou local específico da pesquisa, e arquivado em sala apropriada da instituição de afiliação da pesquisadora durante cinco anos, e, após esse período, o material é destruído. As informações sobre o andamento da pesquisa e/ou seus resultados podem ser solicitados via e-mail da pesquisadora responsável.

Assinatura da participante

Assinatura da pesquisadora